



**UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ - UVA
MESTRADO PROFISSIONAL DE SOCIOLOGIA EM REDE NACIONAL -
PROFSOCIO**

IAMARA MIRELLI SILVA VIEIRA

**UMA VISÃO SOCIOLÓGICA NA IMPLEMENTAÇÃO DE NOVAS PRÁTICAS
CURRICULARES PARA OS JOVENS DO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE A PARTIR
DO NÚCLEO DE TRABALHO, PESQUISA E PRÁTICA SOCIAL (NTPPS) NA
EEMTI DIRETORA MARIA DILMA BASTOS EM IRAUÇUBA-CE.**

**SOBRAL-CE
2023**

IAMARA MIRELLI SILVA VIEIRA

UMA VISÃO SOCIOLÓGICA NA IMPLEMENTAÇÃO DE NOVAS PRÁTICAS CURRICULARES PARA OS JOVENS DO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE A PARTIR DO NÚCLEO DE TRABALHO, PESQUISA E PRÁTICA SOCIAL (NTPPS) NA EEMTI DIRETORA MARIA DILMA BASTOS EM IRAUÇUBA-CE.

Trabalho submetido ao Programa de Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional – PROFSOCIO da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. Sob orientação da Prof^a. Dra. Maria Isabel Silva Bezerra Linhares (UVA).

SOBRAL – CEARÁ

2023

IAMARA MIRELLI SILVA VIEIRA

UMA VISÃO SOCIOLÓGICA NA IMPLEMENTAÇÃO DE NOVAS PRÁTICAS CURRICULARES PARA OS JOVENS DO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE A PARTIR DO NÚCLEO DE TRABALHO, PESQUISA E PRÁTICA SOCIAL (NTPPS) NA EEMTI DIRETORA MARIA DILMA BASTOS EM IRAUÇUBA-CE.

Dissertação aprovada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestrado em Sociologia pelo Mestrado Profissional em Sociologia em Rede Nacional – PROFSOCIO da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, pela seguinte banca examinadora:

Orientadora: Profa. Dra. Maria Isabel Silva Bezerra Linhares (UVA)
Departamento de Ciências Sociais, UVA

Examinadora Interna: Profa. Dra. Isaurora Claudia Martins de Freitas (UVA)
Departamento de Ciências Sociais, UVA

Examinador Externo: Prof. Dr. Alexandre Jerônimo Correia Lima (UFC)
Departamento de Ciências Humanas e Sociais, UFC

SOBRAL – CEARÁ

2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar, por me acompanhar durante toda a minha trajetória de vida e me permitir vivenciar experiências e atingindo metas jamais imagináveis, mesmo diante das dificuldades, muitas vezes fraquejando sem forças para continuar ele me mantinha de pé e firme, através dos momentos de oração, para que continuasse.

A minha família que tanto amo e tem sido a minha base e ao mesmo tempo minha força para buscar meus sonhos, sempre torcendo por mim e dando o suporte que necessito, em especial, meus três filhos, Ana Rosália, Ana Laisa, José Raí que são minha injeção de ânimo para enfrentar os desafios que a vida me coloca.

A cada um dos meus professores do PROFSOCIO que muito contribuíram para o conhecimento adquirido até o momento e que nos conduziram durante esse caminho do mestrado, assim como aos meus estimados colegas que foram parceiros durante às aulas, ajudando no crescimento e no aprendizado através de um processo de interação, com dúvidas, angústias, mutuamente nos encorajando em cada etapa desse ciclo.

Ao núcleo gestor em nome de a toda comunidade escolar da EEMTI Diretora Maria Dilma Bastos Ferreira, um local onde vivenciei uma experiência de 10 anos, tendo a oportunidade de conhecer e contribuir de alguma forma para a vida de diversas gerações de jovens, um local que me permitiu crescer profissionalmente e aprender com o outro através da socialização diária, bem como aos alunos dos anos letivos de 2020 à 2022 e professores do NTPPS por serem os principais protagonistas desse trabalho. A vocês meu respeito e admiração.

E, por fim, não posso deixar de expressar minha gratidão à minha orientadora, professora Isabel Linhares que foi crucial para que eu chegasse à conclusão desse trabalho, sempre prestativa e atenta, compreendendo às minhas dificuldades e sempre disposta a ajudar, contribuindo de maneira significativa para a minha formação. A você, minha eterna gratidão.

RESUMO

A presente dissertação tem como principal objetivo analisar a reorganização curricular do ensino médio, a partir de uma observação no Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Prática Social (NTPPS), da Escola de Ensino Médio em Tempo Integral de Irauçuba – EEMTI, buscando compreender o processo de implementação desse novo componente curricular, no momento que essa se tornou uma escola de tempo integral. Desse modo, propõe-se uma análise dessas novas práticas curriculares, a partir das propostas de reformas do ensino médio. Desde então, novas práticas pedagógicas são propostas pela reforma educacional, entre essas o NTPPS, que tem como foco o desenvolvimento das competências socioemocionais, da interdisciplinaridade e a pesquisa científica. As novas práticas curriculares impostas pela reforma do ensino médio, trazem implicações para a formação educacional de jovens brasileiros, comprometendo algumas áreas do conhecimento, entre elas, o ensino de sociologia. É nesse contexto de embates do ensino médio, que este estudo se propõe compreender essa realidade e os impactos positivos/negativos na formação desses jovens ao final desse ciclo de aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo dissertativa. Nesse sentido, desenvolveu-se uma pesquisa-participativa, numa ação conjunta aos seus interlocutores. Deste modo, adotou-se como técnica de pesquisa, a observação direta da realidade, o que favoreceu a compreensão dos aspectos subjetivos do estudo ao levar em consideração a contextualização do meio, fazendo uma análise de todo o processo de implementação dessa nova prática pedagógica. A aplicação de entrevistas foi fundamental, para traçar o perfil dos jovens, bem como identificar suas perspectivas, dificuldades e conquistas, dentre essas ações houve também a realização de um podcast entre ex-alunos do Núcleo e alunos que encerrarão o ciclo no ano de 2023, no caso os da 3ª série “A”. O objetivo é fazer uma reflexão acerca do impacto do NTPPS na vida e na carreira dos estudantes pós-Ensino Médio.

Palavras-Chave: Novo ensino médio. NTPPS. Novas Práticas Curriculares.

ABSTRACT

The main objective of this dissertation is to analyze the curricular reorganization of secondary education, based on an observation at the Center for Work, Research and Social Practice (NTPPS), at the Escola de Ensino Médio em Tempo Integral de Irauçuba – EEMTI, seeking to understand the process implementation of this new curricular component, when it became a full-time school. Therefore, an analysis of these new curricular practices is proposed, based on proposals for reforms in secondary education. Since then, new pedagogical practices have been proposed by educational reform, including the NTPPS, which focuses on the development of socio-emotional skills, interdisciplinarity and scientific research. The new curricular practices imposed by the secondary education reform have implications for the educational training of young Brazilians, compromising some areas of knowledge, including the teaching of sociology. It is in this context of high school struggles that this study aims to understand this reality and the positive/negative impacts on the training of these young people at the end of this learning cycle. This is a qualitative, dissertation-type research. In this sense, a participatory research was developed, in a joint action with its interlocutors. In this way, direct observation of reality was adopted as a research technique, which favored the understanding of the subjective aspects of the study by taking into account the contextualization of the environment, making an analysis of the entire process of implementing this new pedagogical practice. The application of interviews was fundamental, to outline the profile of young people, as well as identify their perspectives, difficulties and achievements, among these actions there was also the creation of a podcast between former students of the Center and students who will end the cycle in 2023 , in this case those in the 3rd “A” series. The objective is to reflect on the impact of NTPPS on the lives and careers of post-high school students.

Keywords: New high school. NTPPS. New Curricular Practices.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Imagem ampliada da EEMTI Diretora Maria Dilma Bastos Ferreira.....	11
Figura 2: Aula: a estrada da minha vida.....	58
Figura 3: Aula: pensando minhas emoções, desenhos feitos pelos alunos.....	59
Figura 4: Aula: acordo de convivência.....	60
Figura 5: Aula: janelas para a vida.....	61
Figura 6: Aula: apresentação dos resultados das pesquisas de forma remota	62
Figura 7: Aula: apresentação dos resultados das pesquisas de forma presencial.....	63
Figura 8: Fórum cidadão.....	64
Figura 9: Aula: característica do profissional do futuro.....	65
Figura 10: Aula: característica do profissional do futuro.....	66
Figura 11: A experiência com podcast: experiências a partir das aulas do NTPPS.....	73

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Alunos da EMTI por série que participaram da pesquisa.....	39
Gráfico 2 – Enquete com os estudantes sobre a implantação da escola em tempo integral.....	39
Gráfico 3 – Percentual de escolas em tempo integral do Brasil.....	41
Gráfico 4 – Tipos de Renda familiar.....	42
Gráfico 5 – Carga-horária do NTPPS.....	43
Gráfico 6 – Carga horária matriz comum.....	43
Gráfico 7 – Importância das aulas/oficinas do NTPPS.....	44
Gráfico 8 – Ingresso na universidade.....	68
Gráfico 9 – Instituição de ensino.....	68
Gráfico 10 – Sistema de ingresso na universidade.....	69
Gráfico 11 – Satisfação em relação ao curso.....	70
Gráfico 12– Oportunidade no mercado de trabalho.....	70

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
1.1.Contextualizando a temática a partir do campo de estudo.....	13
2. A PROPOSTA DO “NOVO ENSINO MÉDIO” E O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO BRASIL: NOVAS CONFIGURAÇÕES E OS DESAFIOS PARA O ENSINO DE SOCIOLOGIA.....	18
2.1 A juventude brasileira e o ensino médio: questões que desafiam a realidade educacional.....	18
2.2 A proposta de formação educacional de jovens para o mundo do trabalho fundamentada nas competências socioemocionais.....	22
2.3 Desafios para professores(as) de sociologia: discursos que emergem no cotidiano da escola.....	29
3. INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E A REALIDADE DA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL: QUESTÕES QUE EMERGEM DAS VIVÊNCIAS DE ESTUDANTES E PROFESSORES	31
3.1 A EEMTI em Irauçuba – CE: desafios na implementação do NTTPS.....	32
3.2 Dificuldades em meio ao processo de implementação.....	32
3.3 Professores e alunos nos bastidores da Escola: descortinando a realidade frente aos desafios das experiências no período da implementação do NTTPS.....	38
3.3.a. Pesquisa realizada com os alunos da EEMTI Dilma Bastos.....	39
3.3.b. Pesquisa aplicada com os professores de NTTPS.....	45
4. NOVAS PRÁTICAS CURRICULARES PARA QUÊ? - PROFESSORES(AS) E ALUNOS (AS) DIANTE DAS INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS	51
4.1 Construindo projetos: sonhos que desafiam uma realidade.....	42
4.2 Delineando os percursos metodológicos de intervenção pedagógica a partir dos ciclos do Ensino Médio.....	56

4.3 A experiência com Podcast: o impacto do NTTPS na vida e na carreira dos estudantes pós-Ensino Médio	67
CONSIDERAÇÕES QUE ECOAM DA EXPERIÊNCIA NO NTTPS.....	75
REFERÊNCIAS.....	77
ANEXOS.....	80

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho se desenvolveu a partir de uma proposta de pesquisa realizada na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral de Irauçuba Diretora Maria Dilma Bastos Ferreira, que fica localizada no município de Irauçuba - Ce, região norte do estado, localizada no centro da cidade, na avenida Paulo Bastos, 68, pertencente à Coordenadoria Regional de Educação – CREDE 06.

**Figura 1:
imagem ampliada da escola**



Fonte: arquivos da pesquisadora, 2023.

A escola foi fundada em 1960, hoje a única escola de nível médio localizada no centro da cidade, atendendo um público de 468 alunos nas modalidades integral e 238 alunos na regular no turno da noite. O município onde fica localizada tem uma média de 23.915 mil habitantes, segundo dados do IBGE (2022).

Em 2020 foi implementada as primeiras propostas de tempo integral na referida escola, ocorrendo de forma parcial, iniciando com as turmas de 1ª séries, diante disso propõe-se como campo de análise, nesse estudo, o Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Prática Social (NTPPS), num recorte temporal que remete desde sua implementação, em 2020, na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTI), em Irauçuba-CE. Coloca-se no centro desse debate, os discursos

acerca das contribuições dessa proposta nessa etapa de formação para os jovens do ensino médio, alinhada a proposta de reorganização curricular do “novo ensino médio”, tendo em vista vários embates que surgem acerca dessa nova proposta de educação para os jovens no ensino médio, e como sabemos é uma fase de fundamental importância para o processo de construção social, político, econômico e cultural.

Através de carta aberta em junho de 2022, diferentes entidades da sociedade civil que compõem o contexto educacional, publicam documento reivindicando a revogação do novo ensino médio e a possibilidade de um amplo processo de discussão e debates que estejam apoiados nos princípios estabelecidos pela LDB/96, de modo que as decisões sejam fundamentadas em processo participativo e democrático. Em carta (2022) discorrem:

No entanto, a implementação acelerada da Reforma em estados como São Paulo desnuda a falácia sobre a necessidade de diminuir o número de disciplinas no Ensino Médio, uma vez que, com os itinerários formativos, criou-se um conjunto de novas disciplinas sob a orientação de institutos e fundações da sociedade civil vinculadas ao capital, enquanto as disciplinas ligadas aos campos científicos, culturais e artísticos tradicionais da docência profissional em nível médio foram eliminadas do currículo – num claro movimento de desmonte das possibilidades de formação científica e humanística da juventude que estuda nas escolas públicas”.(CARTA ABERTA, 2022, p. 03)

As argumentações são pautadas em um diálogo sobre a decisão de implementação do novo ensino médio, inicialmente através da MP 746/2016, depois transformada na lei 13.415/17, enfatizando a ausência de um debate democrático que possibilitasse uma ampla discussão e participação dessa proposta, sendo implantada de maneira autoritária.

Assim, empreendo uma análise sobre essas novas práticas curriculares, diante de um contexto de reformas que perpassam um cenário de avanços e recuos, enquanto há uma preocupação com o desenvolvimento de habilidades socioemocionais no contexto da sala de aula, outras áreas do conhecimento são ameaçadas quando nos referimos a uma flexibilização curricular, diminuição de carga-horária e a divisão por área de conhecimento, viabilizando a não obrigatoriedade de algumas disciplinas, como por exemplo, o ensino de Sociologia. Na atual proposta a sua obrigatoriedade é interrompida pelo novo ensino médio, com um currículo com ênfase no ensino de Português e Matemática, aliado ao ensino técnico, profissionalizante e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, facultando o conhecimento a outros componentes curriculares.

É importante destacar as concepções de Ferreira e Santana (2018) ao refletir sobre o papel da sociologia na educação básica. “A “desnaturalização” e o “estranhamento”, métodos de observação desta ciência social, permitem aos jovens a interpretação do cotidiano com a

consciência de que os fenômenos políticos, econômicos e culturais são fruto de um amplo processo histórico e social. (FERREIRA e SANTANA, 2018, p. 50).

Diante do exposto, a contribuição do ensino de sociologia nessa etapa da educação básica é tido como essencial para a formação educacional, é através dela que há a busca do conhecimento dos fenômenos sociais, a compreensão do comportamento das instituições e das relações de convivência entre os indivíduos, possibilitando colocar em pauta debates que desenvolvem as concepções críticas e as possibilidades de transformação social.

Então busca-se compreender essas mudanças com base na minha formação na área de Ciências Sociais (licenciatura) alinhada à experiência vivenciada como professora de Sociologia, que no momento em que há a proposta de implementação da referida escola em tempo integral, passo a vivenciar um contexto de experiências junto a um novo componente curricular, o Núcleo de Trabalho Pesquisa e Práticas Sociais – NTPPS.

1.1 Contextualizando a temática a partir do campo de estudo

O NTPPS¹ apresenta uma proposta pedagógica pautada em contribuir para a formação dos jovens no ensino médio, a partir do desenvolvimento de habilidades socioemocionais e intelectuais unificados ao protagonismo juvenil, o desenvolvimento de concepções críticas, considerando a pesquisa como ferramenta pedagógica nesse processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, o núcleo é desenvolvido com os alunos do ensino médio no decorrer dos três anos, realizando oficinas com foco em três eixos: família e escola, comunidade e escola e mundo do trabalho.

Em janeiro/2020 teve início a implementação desse componente curricular na escola, cuja data demarca minha experiência como a primeira professora que iniciou a proposta. Diante disso, muitas dificuldades e questionamentos surgiram desenvolvendo atividades junto ao Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Prática Social. Várias inquietações e indagações surgiram, como: Com a implantação de novos componentes curriculares e a não obrigatoriedade de algumas disciplinas como fica o ensino dessas disciplinas da base comum? Com a redução da carga-horária de algumas disciplinas como fica o conhecimento mais conceitual? Com essa proposta de escola em tempo integral, será que apresentam estrutura adequada para permanência desses alunos na escola? Sobre os novos componentes curriculares, será que agregam?

¹ CEARÁ. Núcleo Trabalho Pesquisa e demais Práticas Sociais. Disponível em: <http://www.seduc.ce.gov.br/index.php/desenvolvimento-da-escola/87-pagina-inicial-servicos/desenvolvimento-da-escola/8887-nucleo-trabalho-pesquisa-e-demais-praticas-sociais-ntp>

A partir de então, despertou-me o interesse de analisar essa realidade, associado ao desenvolvimento de uma pesquisa como requisito para obtenção de título no mestrado profissional. Dessa forma passo à condição de “pesquisadora-observadora”, no intuito de compreender novas perspectivas que surgem nessa etapa da educação, a partir da implantação de outros componentes curriculares direcionados aos projetos de vida.

Recentemente presenciamos uma série de reformas educacionais no Brasil para o ensino médio propostas a partir da lei 13.415/2017. Além disso, a nova BNCC tem sido motivo de muitas discussões, debates e críticas realizadas por especialistas na área da educação, tanto se referindo aos processos de implantação como as propostas de ensino. A divisão por área do conhecimento, de acordo com o Art. 35-A. “A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento, linguagens e códigos, matemática e suas tecnologias, ciências da natureza e suas tecnologias e ciências humanas e suas tecnologias”, tem sido colocada em questão, já que flexibiliza o currículo no sentido de dar autonomia para construção da matriz curricular, sem obrigatoriedade de algumas disciplinas, colocando em risco as possibilidades do conhecimento mais amplo e diversificado.

Ao mesmo tempo que se prega uma educação de qualidade, a partir das escolas em tempo integral, assim como flexibilização e reorganização curricular, há várias ações que precisam ser repensadas, tendo em vista o problema estrutural que há muito tempo atinge a realidade educacional no país e que diretamente reflete na educação desses jovens.

Conforme mencionado anteriormente o trabalho pedagógico do NTPPS foi iniciado em 2020, com isso foram constatadas algumas dificuldades na implementação, e eu como professora do núcleo e com o conhecimento sociológico que me permitiu desenvolver o estudo do caso em questão, despertou-me o interesse de desenvolver a pesquisa, com atenção especial ao referido componente. Essas dificuldades, referem-se ao sistema de lotação, formação de professores, dificuldades de acompanhamento pedagógico, material didático para a realização das aulas e socialização que serão abordadas no decorrer do estudo. Assim, busco investigar como questão-problema: Quais às contribuições/dificuldades na implementação da escola integral, a partir de novos componentes curriculares como o Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais na EEMTI Professora Maria Dilma Bastos Ferreira?

Com o intuito de responder à pergunta em questão, o objetivo geral desdobrou-se nos seguintes objetivos específicos: fazer uma análise da reorganização curricular do ensino médio com a lei 13415/17; descrever o funcionamento da escola em tempo integral enfatizando o NTPPS e as dificuldades de implementação e ao final propor um plano de ação através da realização de um

podcast, objetivando um diálogo entre alunos e ex-alunos com a finalidade de compartilharem experiências vivenciadas junto ao núcleo e sua contribuição no pós-ensino médio.

Frente a esses objetivos, propus desenvolver uma pesquisa aplicando a metodologia qualitativa com abordagem dissertativa, em que há a possibilidade de argumentar os resultados do estudo por meio de análises e percepções. Quando nos referimos à educação, as vivências cotidianas e a diversidade e pluralidade do meio possibilitam indagações que nos permitem utilizar a pesquisa como fonte pela busca do conhecimento. Neto e Castro (2017, p. 82-83) ao tratarem da pesquisa como fonte de conhecimento dizem o seguinte: “[...] o que nos motiva pesquisar algo advém das experiências de vida, sejam pessoais e/ou profissionais, do contexto sociopolítico e econômico vivenciado e das lacunas existentes nas investigações científicas”.

Atualmente vivemos em uma sociedade com avanços tecnologias e informações que se modificam constantemente, dessa forma a compreensão desse meio faz-se necessária a partir de um embasamento fundamentado em aparatos bibliográficos, utilizando como fonte de dados a pesquisa científica, configurando-se num processo metodológico com diferentes possibilidades e que podem ser confrontadas. Segundo Minayo a pesquisa apresenta a realidade de um determinado local, ele fala o seguinte:

Entendemos por pesquisa a atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula o pensamento e ação. Ou seja, nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática (MINAYO, 2009 p. 17).

De acordo com o autor a pesquisa possibilita a construção do conhecimento a partir de diferentes técnicas de pesquisa, dessa forma, esse trabalho desenvolveu-se a partir da observação participante como estratégia de pesquisa, na qual o observador e os observados encontram-se em uma relação de interação que ocorre no ambiente de trabalho, sendo assim procurei compreender aspectos subjetivos, realizando um estudo amplo da proposta apresentada. Levei em consideração a contextualização do meio, fazendo uma análise de todo o processo de implementação dessa nova prática pedagógica. A construção desse percurso metodológico se deu a partir do olhar e o ouvir, como práticas indispensáveis e totalmente interdependentes, como afirma Roberto Cardoso de Oliveira (1996): “essas faculdades” do espírito têm características bem precisas quando exercitadas

na órbita das ciências sociais, e de um modo especial na da antropologia”. (OLIVEIRA, 1996, p.31).

De acordo com o exposto, não é possível entender o processo sem antes exercitar essas ações e nos colocar na condição de “estranhamento do familiar”, já que o cotidiano escolar dos jovens do ensino médio, objeto desse estudo, também faz parte do meu cotidiano laboral, e, nesse caso, deixando claro para o grupo a minha posição como pesquisadora.

Outro importante instrumento de pesquisa foi o levantamento bibliográfico como requisito importante, servindo como suporte para todas as discussões e indagações que surgiram em torno da proposta, uma vez que possibilita ao pesquisador ter acesso ao conhecimento já produzido sobre determinado assunto. De acordo como o pensamento de Prodanov e Freitas (2013, p. 54), “Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar”. Ainda, sobre a pesquisa bibliográfica Boccato (2006, p. 266), destaca que tem como objetivo: “[...] resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas”. Esse tipo de pesquisa possibilita novas descobertas a partir de conhecimentos já elaborados.

Conforme afirma Maria Cristina Castilho Costa (2005), “[...]o que se pode dizer é que, como as demais técnicas de pesquisa, os resultados dependem dos treinos do investigador e das teorias nas quais se apoia, e não apenas no método em si” (COSTA, 2005, p.343). Analisar determinada realidade a partir de um embasamento teórico que permita codificar os diversos manifestos nesse meio é fator preponderante na realização da pesquisa de campo, além da interação que deverá existir no ambiente. Ainda de acordo com Castilho “a observação participante implica um convívio estreito com a comunidade estudada, não supondo, entretanto, plena identificação do investigador com o objeto de estudo” (COSTA, idem, p. 343).

Portanto, o trabalho será desenvolvido em cinco seções incluindo as considerações finais. Na seção I ocorre a introdução, onde empreendo uma apresentação do trabalho a partir do tema principal e os pontos que serão trazidos ao longo do conteúdo, na seção II desenvolvo uma discussão em torno da proposta do “novo ensino médio” e o ensino de sociologia no Brasil: novas configurações e os desafios para a educação pública, cujas reflexões problematizam os impactos desses documentos sobre o ensino de sociologia. Na terceira seção, empreendo uma análise em torno da inovação pedagógica e a realidade da escola de ensino médio em tempo integral: questões que emergem das vivências de estudantes e professores, trazendo uma discussão teórica, a partir de uma análise dos dados coletados do questionário estruturado realizado com alunos (que finalizariam o ciclo em 2023) e professores do NTPPS na escola, utilizando abordagens de José

Carlos Morgado a respeito da construção da autonomia curricular, Vera Maria Peroni quando discorre sobre a gestão democrática da educação e as parcerias entre o público e o privado.

Na seção IV destaco experiências entre professores e alunos com as novas práticas curriculares, enfatizando os desafios da realidade, em seguida descrevo o percurso metodológico de implementação do NTPPS nas três séries do ensino médio e por fim, aplico um questionário estruturado com ex-alunos que vivenciaram o ciclo de três anos encerrado em 2022, realizando ainda, um plano de ação usando como metodologia um podcast, onde houve a participação de 8 ex-alunos do ciclo encerrado em 2022 junto a uma turma de 3ª série “A”, a finalidade foi fazer com que compartilhem as experiências vivenciadas, utilizando dois contextos diferentes, o decorrer e pós ensino médio. O intuito foi justamente trazer um diálogo a partir de suas vivências nas aulas de NTPPS e as possíveis contribuições desse componente curricular durante essa trajetória, na última etapa da educação básica. Dessa forma o desdobramento desse trabalho se faz a partir da contextualização mencionada, com o objetivo de análise de uma nova realidade proposta a partir da reorganização do ensino médio.

2 A PROPOSTA DO “NOVO ENSINO MÉDIO” E O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO BRASIL: NOVAS CONFIGURAÇÕES E OS DESAFIOS PARA O ENSINO DE SOCIOLOGIA.

2.1 A juventude brasileira e o ensino médio: questões que desafiam a realidade educacional

O processo educativo faz parte da vida do indivíduo desde sempre, uma necessidade que o ser humano tem, para que assim possa inserir-se em determinado meio social. Com isso, temos as influências de gerações adultas sobre as mais novas para que esse processo ocorra. Como relata Durkheim: “a educação é a ação exercida, pelas gerações adultas, sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para viver a vida social” (DURKHEIM, 1982, p. 05).

Então, tratar sobre educação é referir-se a um contexto amplo e diversificado, que abrange desde um processo formal ao informal, nas diferentes instituições sociais e que, de certa forma, as pessoas vivem presas a uma cadeia invisível que compõe a sociedade com uma dependendo da outra nesse processo de interação, como discorre Norbert Elias ao falar sobre sociedade e indivíduos: “Todas essas funções interdependentes, as de diretor de fábrica ou mecânico, dona de casa, amigo ou pai, são funções que uma pessoa exerce para outras, um indivíduo para outros indivíduos” (ELIAS, 1994, p. 23).

A educação, portanto, é um processo fundamental para a vida, seja no contexto social, político ou cultural. O processo de transmissão de saberes, valores, normas e regras está presente, exercendo um poder no processo de formação de diferentes maneiras, com a função de suprir as necessidades de acordo com as exigências do seu meio, que possui uma estrutura social determinante das necessidades do indivíduo. Werner, ao tratar de educar para sociedade, discorre o seguinte:

A educação participa na vida e no crescimento da sociedade, tanto no seu destino exterior como na sua estruturação interna e desenvolvimento espiritual; e, uma vez que o desenvolvimento social depende da consciência dos valores que regem a vida humana, a história da educação está essencialmente condicionada pela transformação dos valores válidos para cada sociedade. (WERNER, 2001, p. 04)

Diante desse contexto, podemos perceber que o processo educacional é importante tanto para a vida do ser humano como para a sociedade, sendo um dos principais instrumentos de estruturação e organização social. Daí o interesse por parte dos poderes governamentais quando se fala da organização do sistema educacional nas instituições responsáveis pela execução do processo.

Podemos perceber, ao longo da história, uma série de discussões e medidas adotadas ao tratar da organização do sistema educacional, já que é fator preponderante para atender as demandas sociais, políticas, econômicas e culturais de cada contexto. Sobre isso discorre Rodrigues Brandão, quando fala sobre educação, “a socialização realiza em sua esfera necessidades e projetos da sociedade, e realiza, em cada um de seus membros, grande parte daquilo que eles precisam para serem reconhecidos como ‘seus’ e para existirem dentro dela” (BRANDÃO, 2003, p. 23).

Dessa forma, o sistema educacional torna-se motivo discussões quando se trata da organização curricular, debates que surgiram há décadas e resultam em diversas transformações que devem atender aos anseios e as necessidades de cada época. Com isso, é importante fazer uma análise em torno do sistema educacional brasileiro que passou por uma série de transformações na organização curricular. Com atenção às mais recentes, já que serão focos de análise para a realização desse trabalho, como a lei nacional nº 13.415/2017, propondo a reforma no ensino médio, apresentado como principais mudanças, o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, a flexibilização na matriz curricular, o aumento da carga horária anual e organização curricular por área do conhecimento. Conforme os artigos 2º e 3º da lei e os respectivos incisos:

Art. 2º O art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com as seguintes alterações:

§1º A carga horária mínima anual de que trata o inciso I do caput deverá ser ampliada de forma progressiva, no ensino médio, para mil e quatrocentas horas, devendo os sistemas;

Art. 3º A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescida do seguinte art. 35-A:

Art. 35-A. A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento:

I - linguagens e suas tecnologias;

II – matemática e suas tecnologias;

III – ciências da natureza e suas tecnologias;

IV – ciências humanas e sociais aplicadas. (Brasil, 2017)

Outras questões importantes a serem enfatizadas nesse momento, são a introdução da base diversificada proposta no currículo, que ocorre através dos chamados itinerários formativos, em que a unidade escolar tem autonomia quando se trata da organização e implantação de componentes curriculares, que propiciem a interdisciplinaridade, além da preocupação com o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e intelectuais no processo de formação do discente, a partir de projetos e práticas de pesquisas, conforme os incisos do artigo 3º da referida lei:

§ 1º A parte diversificada dos currículos de que trata o caput do art. 26, definida em cada sistema de ensino, deverá estar harmonizada à Base Nacional Comum

Curricular e ser articulada a partir do contexto histórico, econômico, social, ambiental e cultural.

§7º A integralização curricular poderá incluir, a critério dos sistemas de ensino, projetos e pesquisas envolvendo os temas transversais de que trata o caput .de ensino oferecer, no prazo máximo de cinco anos, pelo menos mil horas anuais de carga horária, a partir de 2 de março de 2017.

Acássia Zeneida, ao fazer uma análise sobre trabalho e flexibilização a partir da reforma do ensino médio, faz uma crítica a esse contexto de mudanças:

Outra crítica reportou-se à organização curricular: a redução da formação comum a, no máximo, 1.800 horas, a hierarquização das disciplinas e a escolha precoce por uma área especializada de estudos em um período em que o jovem ainda está se preparando para fazer suas escolhas, para o que necessita ter o maior contato possível com as diferentes áreas. E o que é mais relevante: a fragmentação passa a substituir a proposta de diretrizes anterior, cujo eixo era a integralidade da pessoa humana e, portanto, sua formação integral. (ZENEIDA, 2017, p. 335)

De acordo com a autora podemos perceber uma problemática, pois ao mesmo tempo que a reforma amplia a carga horária nas escolas, reduz as possibilidades do conhecimento integral do aluno, a partir do momento em que possibilita a escolha do aluno por áreas do conhecimento, que possivelmente estarão relacionadas com a escolha profissional.

Porém, é importante ressaltar que nessa etapa o discente está num processo de formação crítico, política, social e cultural extremamente delicado, conforme retrata a autora. Então, ao mesmo tempo que dá a liberdade de escolha, limita as possibilidades de um conhecimento mais amplo e capaz de lidar com saberes múltiplos e com uma sociedade e um mercado de trabalho cada vez mais complexo, além de ferir os princípios estabelecidos na Constituição Federal de 1988, que discorre sobre o direito à formação plena do educando.

Outro fator importante destacado por Zeneida (2017) é a inviabilidade da carga horária para os jovens que precisam trabalhar e ao mesmo tempo estudar:

Finalmente, a crítica se faz à extensão da carga horária, que inviabiliza o acesso ao ensino médio aos jovens que trabalham; por um lado, permanecer na escola por sete horas, com qualidade, é seu direito. Contudo, considerável parcela da população jovem trabalha, contribuindo de forma indispensável para a sobrevivência familiar, o que não é compatível com a permanência na escola por tempo integral” (ZENEIDA, 2017, p. 336).

Portanto, a incompatibilidade de horários afeta uma parcela dos estudantes que necessitam trabalhar para ajudar na manutenção da família, situações como essas já foram percebidas no ambiente de estudo para realização desse trabalho, em que muitos pais resistiram a matricular seus filhos no momento em que a escola tornou-se integral e a única alternativa que

tinham era que permanecessem no mínimo às sete horas na instituição escolar, sem chances para trabalhar, e atendendo o que a própria LDB preconiza sobre a obrigatoriedade de permanência do jovem na educação básica.

Com isso, podemos perceber a continuidade de uma problemática antiga da educação em nosso país, a distribuição desigual do conhecimento, pois essa parcela significativa de jovens nesse meio, que precisam trabalhar, com certeza não estarão tão abertos ao conhecimento e a aprendizagem se comparado a outros jovens que não vivem a mesma realidade de dificuldades e falta de condições estruturais que lhes possibilitem essa educação de qualidade.

E, não somente questões como essas, mas outras, podem ser motivos de discussões nesse contexto, já que os problemas que assolam a educação em nosso país, de acordo com estudiosos e especialistas da área, são resultados de muitos fatores que precisam ser levados em consideração e não apenas os que atendam aos interesses econômicos de uma nação.

A ampliação de carga horária e a distribuição ocorrendo entre a base comum e diversificada, possibilitou a reorganização curricular destinando uma maior carga horária para os itinerários formativos, já que há uma limitação para a base comum pois abrange as disciplinas por área do conhecimento. A proposta apresenta como obrigatórias nos três anos do ensino médio, apenas, língua portuguesa, matemática e o inglês. O restante das disciplinas podem ser distribuídas por área do conhecimento, o próprio material didático já abrange o conhecimento por área e não mais por disciplina. Dessa forma, podemos perceber uma instabilidade em relação a permanência de outras disciplinas, como por exemplo a sociologia, que pode ter seus conteúdos atrelados a outras disciplinas da área, reduzindo assim as possibilidades de discussões mais conceituais no campo das ciências sociais. Então questões como essas, precisam ser levadas em consideração e serem debatidas, já que podem resultar em consequências negativas para o desempenho desses alunos no processo formativo da educação.

Essa flexibilização do ensino também viabiliza a partir dos componentes do currículo que compõem a parte diversificada, a possibilidade de construção do conhecimento fora da instituição escolar, através de instituições credenciadas que ofertem cursos e capacitações para jovens do ensino médio, contribuindo assim, diz a proposta, para o processo de formação e a qualificação para o mercado de trabalho.

Essa nova realidade que adentra o ensino médio, gera conflitos e questionamentos pelos envolvidos no processo, já que é uma etapa considerada como de fundamental importância, como a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996) preconiza:

Art. 22. A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. A escola, portanto, deve ser capaz de formar cidadãos conscientes e preparar para o mercado de trabalho, capazes de ingressar na educação de nível superior, e, conseqüentemente, com essa exigência, é fundamental desenvolver no aluno a percepção e o conhecimento críticos, possibilitando ao educando a compreensão das relações sociais e das instituições, o que é essencial para sua inserção no meio profissional, político e social (BRASIL, 1996)

A formação dos jovens atrelada a um sistema educacional que desafia a realidade, uma carga horária extensa, a redução de conteúdo, a flexibilização curricular, a implantação de um sistema de ensino preocupado com o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, a preocupação para atender a demanda de um sistema que não oportuniza igualdade de condições e acesso a uma educação de qualidade e principalmente ao mercado de trabalho.

Todos esses fatores suscitam em questões que refletem uma realidade que torna inviável a educação de excelência pregada por esse sistema. Historicamente sabemos que a educação sempre esteve atrelada a um sistema, seja ele de governo, político e econômico, e atualmente não é diferente, porém a instituição escolar tem sido pensada atualmente como a responsável para resolver problemas estruturais que estão além de suas atribuições e perpassam os muros das escolas.

2.2 A proposta de formação educacional de jovens para o mundo do trabalho fundamentada nas competências socioemocionais

As escolas do Ceará aderiram a um projeto pensado a partir de um relatório da Unesco, com uma proposta embasada na metodologia do Programa Com.Domínio Digital (CDD) que tem uma parceria entre a Secretaria da Educação do Ceará (Seduc) e o Instituto Aliança voltado ao desenvolvimento de competências para o mundo do trabalho, formação cidadã e Tecnologia da Informação (TI). Iniciado em 2009, o programa originalmente estava direcionado aos estudantes das escolas de educação profissional, mas atualmente tem o enfoque voltado às escolas regulares da rede pública estadual. Aliado a proposta “Protótipos Curriculares do Ensino Médio Integrado”, de maio de 2011, o Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Prática Social, vigente desde 2012, propõe quatro pilares no processo de desenvolvimento do ser humano: aprender a ser, aprender a conhecer, aprender a fazer e aprender a conviver.

Um componente que passa a integrar o currículo do ensino médio, onde algumas escolas são contempladas com autonomia para aderir ou não. A proposta é atender o relatório para Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO, realizado pela

comissão presidida por Jacques Delors (2020) propondo quatro pilares para o desenvolvimento do ser humano:

Aprender a conhecer, combinando uma cultura geral, suficientemente ampla, com a possibilidade de estudar, em profundidade, um número reduzido de assuntos, ou seja: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo da vida. • Aprender a fazer, a fim de adquirir não só uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais abrangente, a competência que torna a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. Além disso, aprender a fazer no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho, oferecidas aos jovens e adolescentes, seja espontaneamente na sequência do contexto local ou nacional, seja formalmente, graças ao desenvolvimento do ensino alternado com o trabalho. • Aprender a conviver, desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências – realizar projetos comuns e preparar-se para gerenciar conflitos – no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz. • Aprender a ser, para desenvolver, o melhor possível, a personalidade e estar em condições de agir com uma capacidade cada vez maior de autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal. Com essa finalidade, a educação deve levar em consideração todas as potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se. (DELORS, 2010, P.31)

O núcleo traz a ideia do desenvolvimento integral do estudante, apoiada na teoria das competências/habilidades socioemocionais, consideradas importantes na formação dos jovens atualmente, ajudando-os a definir, através do suporte dos projetos de vida, as escolhas profissionais, além do objetivo de formar lideranças através do protagonismo estudantil.

Trata-se de uma proposta recente na realidade dos ambientes educacionais das escolas em tempo integral e regulares e pode ser percebida como potencializadora de “disputas” com outros componentes curriculares, como por exemplo o ensino de sociologia, já que apresenta práticas metodológicas da pesquisa científica como fonte de conhecimento e da percepção crítica do meio, além de conteúdos tradicionalmente presentes nas discussões sociológicas, trazendo temáticas relevantes do contexto social, como por exemplo: a sexualidade, a afetividade, o preconceito, o *bullying*, as drogas, o álcool, os problemas ambientais, dentre outros.

Dito isso, a carga horária semanal de quatro horas/aula por turma, percorre a trajetória dos estudantes nas três séries do ensino médio, propondo um trabalho transdisciplinar, objetivando o desenvolvimento de competências socioemocionais e intelectuais tendo a pesquisa como princípio pedagógico, trabalhando temáticas transversais aliado ao projeto de vida.

Os ambientes de investigação proposto aos alunos através da pesquisa são situados durante os três anos do ensino médio e nos seguintes eixos: escola e família (1º ano), comunidade e escola (2º ano), ano e mundo do trabalho (3º ano). Todo o material é desenvolvido pelo Instituto Aliança e trabalhado pelos professores do núcleo que deverão ter formações periódicas e que no meu ponto de vista serão de fundamental importância durante o processo, já que é algo recente nas

realidades de alguns sistemas educacionais, pois a experiência foi iniciada em 2012, a partir do protótipo da UNESCO, a adesão consolidou-se em 2018, com 190 escolas desenvolvendo a proposta, sendo 111 EEMTI e 79 escolas de tempo parcial.

No entanto, a escola é contemplada com essa proposta no momento em que gradativamente torna-se em tempo integral, no ano de 2020, pois inicialmente começa com as turmas de 1ºs anos e assim sucessivamente até o final da etapa do ensino médio, então nesse momento o NTPPS passa a integrar o currículo desses alunos.

De acordo com os critérios de seleção para ministrar as aulas, os professores devem ser graduados com licenciatura em qualquer área do conhecimento, porém, com experiência em sala de aula, discussões em temáticas transversais e que já tenham desenvolvido projetos.

A partir de então houve um processo de escolha com base nesses critérios, então fui escolhida como professora que ficaria responsável por ministrar essas aulas. Um desafio que surgiu diante de uma nova realidade proposta pela reforma educacional e que suscitaria em diversas indagações e que as respostas poderiam vir a partir do momento em que me colocasse na condição de observadora participante.

Conforme já mencionado anteriormente, tem início a implementação do programa, em que no decorrer das aulas os estudantes são convidados a participarem de vivências, oficinas, discussões de textos, filmes, músicas, além de produções escritas e artísticas, refletindo a importância das competências socioemocionais através de temas geradores. Ao final de cada ano deve ser observado o desenvolvimento dessas competências, utilizando dentre diferentes formas de avaliação, a apresentação de pesquisas desenvolvidas pelos próprios alunos observando os critérios que envolvem os cinco eixos das competências (autogestão, engajamento com o outro, resiliência emocional, amabilidade e abertura ao novo) durante o processo.

É importante destacar que, nesse contexto, diversos fatores devem ser observados, e tornam-se discussões importantes diante desses novos currículos, principalmente ao se tratar da “pedagogia das competências” que supervalorizam as habilidades socioemocionais, desvalorizando de certa forma os saberes mais elaborados.

Michael Young (1971, 2000) traz importantes contribuições ao se referir o currículo e a escola como um espaço de acesso ao conhecimento: “A educação preocupa-se, antes de mais nada, em capacitar as pessoas a adquirir conhecimento que as leve para além da experiência pessoal, e que elas provavelmente não poderiam adquirir se não fossem à escola ou à universidade.” (Young, p.196, 1995) e a escola como espaço dessa construção do conhecimento deve levar em consideração que os conteúdos são importantes, por meio desses é possível formar conceitos, sem essa apropriação, ficará comprometido o desenvolvimento desses alunos.

Nessas novas perspectivas, os conhecimentos mais conceituais dos alunos ficam comprometidos a partir do momento em que há uma maior atenção e visibilidade para esses novos projetos educacionais, disponibilizando por exemplo uma carga-horária significativa para esses novos componentes curriculares e comprometendo cada vez mais a carga-horária disponível para a base comum, dessa forma disciplinas como sociologia, filosofia, física, artes aparecem nas matrizes curriculares da escola com apenas 1h/a semanal e muitas vezes nem aparecem. Além disso, a obrigatoriedade de algumas disciplinas como o português e a matemática, deixa um abismo em relação às outras áreas do conhecimento, e demonstrando contradições diante das propostas, pois ao mesmo tempo que se prega uma “formação plena” inviabiliza a possibilidade de uma educação emancipadora, Paulo Freire (1967), ao tratar sobre educação e conscientização enfatiza sobre o papel da escola nesses contextos de mudanças:

O que teríamos de fazer, uma sociedade em transição como a nossa, inserida no processo de democratização fundamental, com o povo em grande parte emergindo, era tentar uma educação que fosse capaz de colaborar com ele na indispensável organização reflexiva de seu pensamento. Educação que lhe pusesse à disposição meios com os quais fosse capaz de superar a captação mágica ou ingênua de sua realidade, por uma predominantemente crítica. [...] (FREIRE, 1967, p. 106).

Nesse sentido disciplinas que nos possibilitariam desenvolver essa percepção crítica do meio, contribuindo para concepções mais emancipatórias e libertadoras deixam de ser “importantes” no processo de formação educacional. A educação deixa de ser um instrumento importante como prática da liberdade e passa a ser reprodutora de interesses e de desigualdades sociais também, já que, nesse sentido, podemos perceber uma dicotomia no processo educativo, tanto em relação ao acesso, como em relação a forma de organização do sistema educacional.

Levando em consideração, por exemplo, a educação pública e o privada, enquanto uns são preparados para assumirem os melhores cargos, funções, ingressarem em cursos de nível superior, outros são preparando para atenderem a demanda precária de prestação de serviços atendendo a lógica do mercado e do sistema econômico, treinados para atingirem dados quantitativos, e essas ações são desfavoráveis a sua condição humana, merecemos enfatizar as concepções de Bourdieu (1992) ao se referir a escola como reprodutora das desigualdades sociais:

De fato, para supor que as funções do exame não se reduzem aos serviços que ele presta à instituição e, menos ainda, às gratificações que ele ocasiona ao corpo universitário, é suficiente observar que a maioria daqueles que, em diferentes fases do curso são excluídos dos estudos se eliminam antes mesmo de serem examinados e que a proporção daqueles cuja eliminação é mascarada pela seleção abertamente operada difere segundo as classes sociais. (BOURDIEU, 1992, p.163)

Com isso a escola não se apresenta com neutralidade, em um discurso formal, todos são tratados como iguais tendo supostamente as mesmas condições, mas na verdade as chances são desiguais, alguns estão em condições mais favoráveis às exigências implícitas da escola.

Outro ponto importante que merece destaque, é a interdisciplinaridade proposta, e a contradição existente, o mesmo exige a integração das quatro áreas do conhecimento, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular-BNCC, onde os alunos são estimulados a desenvolverem pesquisas com temas transversais e relacionarem a essas áreas, no entanto, presenciamos uma reforma educacional que flexibiliza a base nacional comum curricular, dessa forma, ao mesmo tempo que exige a integração das disciplinas, o conhecimento mais conceituado se torna uma ameaça, já que, além da não obrigatoriedade de determinadas disciplinas, as particularidades de cada ciência aparecem de maneira mais supérflua, ameaçando tanto o conhecimento conceitual como a possibilidade de formação ampla nas diversas áreas do conhecimento.

Nesse contexto há a introdução da base diversificada proposta no currículo, ocorre através dos chamados itinerários formativos, onde a unidade escolar tem autonomia quando se trata da organização e implantação de componentes curriculares, proporcionando a interdisciplinaridade, além da preocupação com o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e intelectuais no processo de formação do discente, a partir de projetos e práticas de pesquisas, e o NTPPS se enquadra nessa base diversificada, conforme os incisos do artigo 3º da referida lei:

§ 1º A parte diversificada dos currículos de que trata o caput do art. 26, definida em cada sistema de ensino, deverá estar harmonizada à Base Nacional Comum Curricular e ser articulada a partir do contexto histórico, econômico, social, ambiental e cultural.

§7º A integralização curricular poderá incluir, a critério dos sistemas de ensino, projetos e pesquisas envolvendo os temas transversais de que trata o caput. de ensino oferecer, no prazo máximo de cinco anos, pelo menos mil horas anuais de carga horária, a partir de 2 de março de 2017 (BRASIL,2017).

A proposta do componente curricular se enquadra no desenvolvimento de habilidades socioemocionais e intelectuais, contudo é importante destacar as dificuldades dessas novas propostas curriculares voltadas tanto para motivação dos alunos como para resultados quantitativos, Young ao analisar as reformas de 2008 na Inglaterra, faz uma crítica aos currículos instrumentalistas e seus problemas:

Em um contexto político mais amplo, no qual se dá muita importância às notas dos alunos e aos resultados de testes e no qual as escolas podem ser hierarquizadas nacionalmente segundo o número de alunos que recebem certificados, não é

exagero sugerir que o currículo em si está tornando-se cada vez mais uma forma de prestar contas em vez de ser um guia para professores (YOUNG, p. 611, 2011)

Com isso as escolhas curriculares deixam de focar em seus principais fundamentos que é promover o desenvolvimento intelectual dos jovens, passando a se preocupar com a resolução de problemas sociais e econômicos.

Analisar esses posicionamentos é fundamental já que, nesse contexto, a escola e os professores se tornam responsáveis por situações que não dependem somente do ambiente escolar, a educação perpassa os muros da escola e os problemas estruturais que envolvem a realidade dos alunos tornam-se preponderantes diante dos desafios que devem ser enfrentados por esse público, quando se trata de perspectiva de vida e visão de futuro, tudo isso acaba afetando o processo de formação.

Zeneida, ao fazer uma análise sobre trabalho e flexibilização a partir da reforma do ensino médio, faz uma crítica a esse contexto de mudanças:

Finalmente, a crítica se faz à extensão da carga horária, que inviabiliza o acesso ao ensino médio aos jovens que trabalham; por um lado, permanecer na escola por sete horas, com qualidade, é seu direito. Contudo, considerável parcela da população jovem trabalha, contribuindo de forma indispensável para a sobrevivência familiar, o que não é compatível com a permanência na escola por tempo integral (ZENEIDA, 2017, p. 336).

A incompatibilidade de horários atrelada a necessidade financeira são fatores que acabam influenciando o processo, boa parcela dos estudantes necessitam trabalhar para ajudar na manutenção da família, por que essa atividade advenha sem alguma formalidade, e sejam proibidas legalmente, conforme emenda constitucional (1998) que proíbe qualquer trabalho a menores de dezesseis anos, salvo na condição de aprendiz a partir de quatorze anos. No entanto, situações como essas são reais nos ambientes escolares, devido as condições financeiras, de alguma forma muitos jovens desenvolvem alguma atividade para ajudar na manutenção de casa. Dessa forma, muitos pais resistem ao matricular seus filhos no tempo integral, e por ser a única escola no centro do município que atende a toda a comunidade e as demais regiões, a matrícula acaba sendo a única alternativa, fazendo com que esse aluno permaneça sete horas diárias na escola. É importante destacar que o tempo regular ainda funciona na escola, no período da noite, porém atende mais a população de própria sede do município, já que o deslocamento se torna inviável para o público dos distritos devido a disponibilidade de transporte apenas durante o dia.

Podemos perceber a continuidade de uma problemática antiga da educação em nosso país, a distribuição desigual do conhecimento, pois essa parcela significativa de jovens nesse meio, que necessitam trabalhar, com certeza não estarão tão abertos ao conhecimento e a aprendizagem se

comparados a outros jovens que não vivem a mesma realidade de dificuldades e falta de condições estruturais que lhes possibilitem essa “educação de qualidade”, como já mencionado anteriormente, o processo educativo é influenciado por diversos meios, não podendo se restringir apenas, aos muros da escola, então situações como essas, também precisam ser levadas em consideração, quando se trata do desempenho desses alunos no ambiente de aprendizagem.

Nesse sentido é importante trazer para nossa análise as contribuições de Duru-Bellat e Van Zanten, ao se referirem ao processo educativo: “os mecanismos por meio dos quais uma sociedade transmite a seus membros seus saberes, o saber-fazer e o saber – ser, que ela estima como necessários à sua reprodução são de uma infinita variedade” (BELLAT, ZANTEN, 1992, p. 1), ou seja, existem variedades de comportamentos e tipos “ideais de indivíduo” de acordo com cada meio e o contexto social, esses acabam sendo influenciados por diversos fatores externos ao próprio ambiente escolar, e a escola como reprodutora de comportamentos e ideologias não deve limitar as suas ações sem levar em consideração fatores externos a ela. Marília Sposito, ao analisar a escola como unidade empírica diz que:

Essa reside na ideia de que, mesmo considerando-se a escola como unidade empírica de investigação, é preciso reconhecer que elementos não escolares penetram, conformam e são criados no interior da instituição e merecem, por sua vez, também ser investigados” (SPOSITO, 2003, pág.215).

A importância de compreendermos o processo educativo como algo que perpassa uma série de fatores e situações além da sala de aula, sem compreendermos a realidade a partir dessa ótica, torna-se inviável a proposta de educação para todos com acesso e permanência na perspectiva de igualdade, nesse sentido a equidade seria fator preponderante, ou seja, a necessidade de um projeto de educação baseado no entendimento das necessidades diversas de cada aluno ou grupo de alunos proporcionando experiências diferentes para cada um, como forma de criar um ambiente justo para todos.

Não somente questões como essas, mas outras, podem ser motivos análises, já que, os problemas que assolam a educação em nosso país, de acordo com estudiosos e especialistas, são resultados de muitos fatores que precisam ser levados em consideração, a compreensão dessa realidade é fundamental em um contexto de transformações e instabilidades sociais, políticas e econômicas, que afetam diretamente a educação e, conseqüentemente, o processo de formação de um grupo social tão importante para a sociedade que é a juventude. Então a compreensão dessas novas propostas curriculares pautadas em um discurso de integralidade e plenitude é fundamental para todos os envolvidos no processo.

2.3 O ensino de sociologia e os desafios para professores(as) de sociologia: discursos que emergem no cotidiano da escola

Antes de iniciarmos uma discussão sobre a abordagem em questão, se faz necessário compreender o contexto que envolve o processo, com isso iniciamos discorrendo sobre o surgimento dessa ciência como campo do conhecimento que passou a fazer parte dos currículos escolares.

A sociologia surge logo após a revolução industrial, todas as transformações que aconteciam no meio social, nessa época, serviram como impulso para que estudiosos desenvolvem estudos com o objetivo de compreender essa nova realidade social, trazendo mudanças significativas, tanto economicamente como politicamente.

Com isso duas vertentes servem como instrumento para surgimento dessa ciência, as teorias conservadoras fundamentadas no positivismo tendo como referência Saint Simon, August Comte e Emile Durkheim com trabalhos realizados nas bancas de universidades e as teorias críticas do pensamento socialista, que encontra em Marx (1818-1883) e Engels (1820-1803). Interligavam suas obras com disciplinas de antropologia, ciência política e economia, procurando explicações da sociedade em geral com seus trabalhos elaborados no calor das lutas públicas.

A sociologia da educação nasce como uma vertente para estudar a realidade sócio educacional e os processos de socialização, tendo como fundadores Emille Durkhiem, Karl Marx e Max Weber. Esse tipo de ciência oportuniza a compreensão da educação a partir do contexto de uma sociedade, caracterizando a inter-relação existente entre ser humano e sociedade. Para as diferentes teorias sociológicas desse meio, podemos citar Durkheim (1972), que desenvolveu ideias possibilitando a compreensão do significado social do papel do professor na educação escolar, discorrendo que:

Como a vida escolar não é senão o germe da vida social - os principais processos pelos quais uma funciona devem serem encontrados na outra. Pode-se, pois, esperar que a Sociologia, ciência das instituições sociais, nos auxilie a compreender melhor o que são as instituições pedagógicas e a conjeturar o que devam ser elas, para melhor resultado do próprio trabalho”. (DURKHEIM, 1952, p. 72).

Para ele a educação é um bem social que se relaciona com as normas e cultura local desenvolvendo a coletividade e a sociedade é mais beneficiada pelo processo educativo, que ocorre através da coerção social, assim diz o teórico: “a educação é uma socialização da jovem geração pela geração adulta”. (...) (DURKHEIM, 1952, p. 41)

Diante dessa contextualização e de um percurso de lutas pela implantação da disciplina de sociologia como componente curricular no ensino médio, temos a lei nº 11.684 de 2 de junho de 2008, que altera o art. 36 da lei 9394/96, que estabelece diretrizes e bases da educação nacional, para incluir filosofia e sociologia como disciplinas obrigatórias no ensino médio, porém as lutas e debates continuam em torno dessa discussão, já que o sistema educacional está em constante processo de transformação e a instabilidade e flexibilização curricular proposta atualmente, coloca em risco a permanência de algumas áreas do conhecimento.

Pensando nesses debates que surgem em torno dessa etapa de formação dos jovens, compreender sobre os diversos questionamentos que surgem e sobre os novos componentes curriculares é essencial para nós, enquanto educadores, e, principalmente, professores de sociologia, “entendedores” dessa ciência como algo importante no processo de formação do indivíduo e que há tempos presenciamos instabilidade de efetivação da mesma no ensino médio. A própria lei 13.415/17, no artigo 3º, inciso 2º, discorre que: “A Base Nacional Comum Curricular referente ao ensino médio incluirá obrigatoriamente estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e filosofia”. Com isso, podemos perceber uma realidade não muito distante, de ameaça à obrigatoriedade da sociologia nos currículos escolares, já que o documento menciona como obrigatório nas três séries do ensino médio, a disciplina de português, matemática e inglês.

Perceber essa relação a partir de uma análise na condição de pesquisador, acredito ser importante para que possamos compreender determinados processos e questionamentos que surgem, entendendo as dificuldades em meio ao ensino de sociologia, tanto por professores como por alunos, são aspectos importantes a serem tratados nesse trabalho, já que a proposta é uma análise dessas novas propostas curriculares, dessa forma o conhecimento sociológico foi essencial para que eu pudesse discorrer sobre a temática abordada, então, compreendo essa ciência como de fundamental importância não somente para realização desse trabalho, mas também no processo de formação dos jovens do ensino médio.

3 INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E A REALIDADE DA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL: QUESTÕES QUE EMERGEM DAS VIVÊNCIAS DE ESTUDANTES E PROFESSORES.

As transformações sociais são as principais responsáveis pelas mudanças ocorridas no cenário educacional, diante disso as políticas públicas são essenciais para atender a cada contexto. Com isso, o ensino médio compõe esse conjunto de instituições sociais que são alvos de transformações. Recentemente presenciamos um projeto de implantação das Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral no Ceará – EEMTIs, uma meta da secretaria de educação do estado em meio um discurso de educação de qualidade em sua integralidade.

Nesse sentido, essa mudança exigiu alterações no currículo, implementando diversos componentes curriculares, além da matriz comum, para atender a demanda de carga-horária, incluindo disciplinas eletivas, os clubes estudantis e o Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais – NTPPS, que está sendo nosso objeto de estudo desse trabalho no contexto da EEMTI Dilma Bastos.

Observamos que o currículo nas escolas sofre alterações que devem contemplar exigências legais e influências do contexto. Para Morgado (2013):

Em poucos anos assistimos ao enorme progresso científico e a uma autêntica revolução no campo tecnológico, em particular no domínio das tecnologias da informação e da comunicação (TIC), produzem reflexos tanto ao nível da produção de instrumentos e técnicas cada vez mais sofisticados, como do volume de informação e conhecimento disponível, aspectos que, apesar de terem contribuído para melhorar a qualidade de vida das pessoas, acabaram por interferir não só na vida quotidiana e no comportamento de cada indivíduo, mas também na forma como se organizam, reestruturam e/ou operacionalizam as próprias dinâmicas sociais (MORGADO, 2013, p.436).

Diante da reflexão do autor, a educação consiste numa prática para um modelo de sociedade norteada por valores relacionados a competitividade, meritocracia, eficiência e competitividade, aspectos esses, refletidos nas práticas educacionais desenvolvendo a ideia de sociedade competitiva e nesse sentido o processo formativo desses alunos devem pautar-se em atingir objetivos e serem os melhores para que assim tenham acesso as universidades e o mercado de trabalho. Nesse contexto os alunos que não se adequam a essa realidade acabam se sentindo fracassados, podemos citar como exemplo, o princípio da meritocracia praticado nas escolas profissionalizantes do Ceará para selecionar seus alunos, que consiste numa avaliação das notas

constantes no histórico escolar do Ensino Fundamental, como forma de ingressar nas escolas profissionalizantes, em que essa seleção ocorre através do histórico escolar.

Sendo assim, 80% das vagas para alunos oriundos de escolas públicas e 20% de escolas particulares, então nesse percentual destinado para alunos de escola públicas ocorre o “processo seletivo”, o que não acontece nas demais escolas sem fins profissionalizantes, nesse caso os alunos são convidados a matricular-se e, essa “segregação” dentro das próprias escolas públicas, acaba gerando ainda mais problemas no contexto educacional, enquanto que uma modalidade recebe os alunos com melhores médias a outra recebe todos os outros, sem distinção. Com isso, os cotidianos escolares tornam-se ainda mais desafiadores, resultando muitas vezes em falta de interesse, evasão escolar, ausência da família na escola e etc. Sendo assim, a reorganização curricular inclui projetos com caráter resolutivos para problemáticas como essas, o projeto professor diretor de turma-PPDT, a busca ativa, as disciplinas eletivas, clubes estudantis e o NTTPS.

Dentre esses projetos, os protótipos curriculares proposto pela UNESCO, através de um estudo realizado e publicado em 2009 no livro “Ensino Médio e Educação Profissional: desafios da integração”(UNESCO, 2011, p. 10), teve como principal objetivo propor a integração entre educação e mundo do trabalho através de um modelo que deveria ser amplamente operacionalizado pelas escolas públicas. O NTTPS seria o componente curricular estratégico de integração para todas as áreas do conhecimento, além de influenciar no desenvolvimento de habilidades socioemocionais, pessoais, profissionais e ser a ponte entre escola e universidade através da iniciação à pesquisa científica valorizando a continuidade dos estudos.

3.1 A EEMTI em Irauçuba – CE: desafios na implementação do NTTPS.

Conforme já mencionado anteriormente a reorganização curricular aparece como instrumento de resolução para algumas problemáticas no ensino médio, entre eles o despertar de interesse dos jovens do ensino médio a partir do estímulo à descoberta de novos conhecimentos, nesse contexto surgem as instituições responsáveis pela base norteadora desses projetos, como por exemplo, o Instituto Aliança.

Diante disso é importante nos questionarmos quais interesses existem em torno de uma associação sem fins lucrativos terem seus projetos implantados nas redes públicas de ensino, assim como Inspirare, Natura, Unibanco, Ayrton Senna, Fundação Roberto Marinho e Fundação Lemann, que fazem parte do Movimento Todos pela Educação. Peroni e Caetano (2015) chamam atenção ao discorrerem que:

Por razões econômicas e pelo fato de carregar uma forte aceitação da população como uma ação que produz melhoria na vida das pessoas, a educação tem sido a área eleita pela maioria dos dirigentes de empresas para direcionar suas ações de responsabilidade social. As ações empresariais, no campo da educação, desenvolvem práticas que promovem a síntese entre o interesse individual e o interesse geral. Elas não interferem nos interesses econômicos, nem se opõem ao Estado, pelo contrário, atuam através e com o Estado, modificando a cultura organizacional, visando que o Estado aprenda com as qualidades do setor privado a flexibilidade, a inovação, a eficiência e a eficácia – ou seja, os valores do mercado. (PERONI; CAETANO, 2015, p.347).

O sistema de globalização acaba redefinindo o papel do estado em sua forma de atuação que repercutem em novas configurações nas políticas públicas educacionais. Entre essas as parcerias público-privada que se materializaram nos últimos anos, através de um projeto neoliberal que propõe mudanças na estrutura e nas práticas do setor público, a partir da flexibilização e descentralização que incorporam princípios e diretrizes possibilitando à inserção de atores na formulação e implementação de políticas públicas. Cóssio ao tratar de governança discorre que:

A ideia é de alargamento das relações e de ampliação das possibilidades de atingir objetivos e metas em favor do “bem comum”, contando com a participação e colaboração de parceiros, quer sejam países, instituições, pessoas, para além do Estado, visto que este, sozinho, na acepção dos formuladores, não é capaz de fazer frente aos grandes desafios dos tempos atuais (CÓSSIO, 2015, p. 624).

É importante destacar que o conceito de governo é diferente de governança, uma vez que esse conceito consiste em mais atores envolvidos na regulação e na efetivação dos serviços públicos. Com isso percebemos a estreita relação existente entre estado, educação e mundo empresarial, permitindo a participação de diferentes setores da sociedade no contexto educacional, entre as várias instituições privadas que atuam em parceria com as redes públicas de educação brasileira, o Instituto Ayrton Sena- IAS se destaca com a execução de diversos projetos. O IAS é uma organização privada, originada em 1994 e identificada juridicamente como Organização Social (OS) sem fins lucrativos. Suas atividades iniciaram com o programa Educação pelo Esporte, na forma de extensão universitária, que perdurou entre 1995 e 2012, em doze estados brasileiros, na formação de educadores, em parceria com catorze universidades. (IAS, s. d.).

O Instituto Ayrton Senna alcança todas as regiões do Brasil, entre 1998 e 2012 alcançava boa parte dos municípios brasileiros com uma média de 2 milhões de alunos atendidos pelos seus programas, sendo importante destacar que a ação educativa é pautada em técnicas adotadas por institutos privados e reproduzidos em grande escala para escolas com objetivo de melhorar os indicadores educacionais principalmente relacionados a evasão escolar e fluxos de

reprovação. Nessa perspectiva acaba adotando princípios gerenciais que se fundamentam em metas e resultados.

Faz-se necessário refletir em torno dessa homogeneidade de oferta ao mesmo tempo em que deve-se considerar cada contexto social, para que assim não resulte em limitações quando levamos em consideração os atores envolvidos, já que a diversidade é algo concreto no meio social, e as formas de adequações a novos sistemas podem variar, resultando tanto em pontos positivos/negativos.

Essa proposta do NTPPS, oriunda de uma programa do IAS, foi implementado na EEMTI Dilma Bastos no ano de 2020 no mesmo momento em que a escola se torna tempo integral, ambos ocorrendo de maneira gradativa, inicialmente nas turmas de 1º ano e se estendendo aos anos seguintes. Eu fui a primeira professora a ministrar aulas nas turmas, a escola contava com cinco turmas.

As atividades eram realizadas em sala de aula, com as oficinas propostas e sugestões de temas para os projetos de pesquisa. É importante destacar que, no decorrer do primeiro ano de implantação, nos deparamos com a pandemia do coronavírus, com isso em março tivemos o decreto de isolamento social, nesse percurso as dificuldades tanto relacionadas à metodologia usada para esse projeto, assim como da escola em tempo integral se agravaria, principalmente em relação a execução das aulas do NTPPS, tendo em vista a necessidade de um processo interativo através do contato presencial e físico que são fundamentais para o desenvolvimento da metodologia do projeto.

A partir de então, à escola começa a se adequar a essa nova realidade, com web-aulas, algo que dificultou o trabalho dos professores, tanto em relação aos meios tecnológicos como também a dificuldade de acesso dos alunos, pois a maioria não tinha acesso aos meios tecnológicos, e aí surge um novo contexto ainda mais desafiador.

Poucas foram as atividades realizadas no presencial, teve início em janeiro de 2020, então em março, houve o decreto de isolamento social e às aulas passam a ser no formato de web-aulas, se antes havia a dificuldade de implantação de uma nova proposta metodológica, nesse momento aumentam as dificuldades de adequação das aulas a esse formato remoto.

Foram dois anos readaptando aulas, tentando encontrar metodologias que atendessem a demanda do projeto. Nesse momento a interação nos ambientes de aprendizagem ficaram comprometidos, se antes já haviam dificuldades no modo presencial, no formato remoto as dificuldades aumentaram, devido a diversos fatores. Professores e alunos se deparando com novas realidades, com exigências diárias, e totalmente contrárias a situações comuns do dia a dia.

Para a implantação do projeto na escola, houve a apresentação para toda a comunidade escolar, assim como nos planejamentos por área do conhecimento, tendo em vista que um dos

objetivos do projeto era a interdisciplinaridade através da realização de pesquisas que abrangesse as diversas áreas do conhecimento, com foco nos seguintes eixos temáticos: escola e família, escola e comunidade e mundo do trabalho.

No entanto, a receptividade em relação a proposta não ocorreu da maneira como se propõe, por diversos fatores, entre eles, a demanda do contexto atual da escola em tempo integral, o formato de aula remoto, os novos componentes curriculares e a falta de propriedade diante das novas propostas que acabaram dificultando a execução das atividades, isso era discurso comum entre os professores.

Outra situação que merece destaque nesse contexto, foi a ausência de material didático para os alunos, principalmente ao se tratar dos novos componentes curriculares, como as disciplinas do projeto de vida e as eletivas, nós professores recebíamos um manual didático que norteava as aulas, porém os alunos não tinham material didático, sendo necessário haver uma readequação das propostas de maneira que as aulas ocorressem sem material didático para os alunos. Contudo, no tópico seguinte será feita uma abordagem mais detalhada desse recorte temporal, a respeito das dificuldades enfrentadas com a implementação da escola em tempo integral.

3.2 Dificuldades em meio ao processo de implementação.

Para lotação e formação de professores no Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais, a Secretaria da Educação elencou algumas características para o professor que iria ministrar a disciplina, como flexibilidade, receptividade para supervisão, criatividade, iniciativa, resolutividade e firmeza, além de possuir facilidade com a construção de vínculos positivos com os alunos. Exige uma série de atributos por conta da complexidade desse componente, então para encontrar professores com esse perfil apresentou uma certa dificuldade, por mais que não haja exigência de formação específica, critérios como esses citados deveriam ser levados em consideração.

Durante o percurso o professor é observado e avaliado a fim de perceber se atendeu aos requisitos exigidos do componente, caso contrário será substituído. As capacitações acontecem a nível regional por CREDE e são oferecidas através da secretaria de educação em parceria com o Instituto aliança, no entanto é importante destacar alguns questionamentos em torno desse contexto: será que as capacitações atendem as reais necessidades? Tendo em vista que muitas dinâmicas exigem emoção e equilíbrio, como por exemplo quando os alunos relatam seus problemas e dificuldades, com isso reitero, será que as capacitações estão oferecendo o necessário para lidar com

determinadas circunstâncias a ponto do professor não se envolver e nem trazer para si essa carga emocional?

A não exigência de formação específica, acredito ser um ponto que merece ser levado em consideração já que, as demandas são além de conteúdo, requer cuidado, preparo e planejamento, pelo fato de unir projetos de iniciação científica e o desenvolvimento de competências socioemocionais, no meu ponto de vista, no mínimo deveria ser exigido uma pós-graduação na área da psicologia ou psicopedagogia.

Ao se tratar do planejamento da disciplina, acontece em dois momentos, semanalmente por áreas do conhecimento, e o professor de NTPPS participa de acordo com sua formação, e uma vez por mês um encontro com os professores diretores de turma. Sabemos que esse momento coletivo é de fundamental importância, pois há o compartilhamento de experiências e vivências no ambiente de sala além da identificação de problemas e o resultado satisfatório que se espera vem do planejamento. De acordo com Padilha o planejamento:

Visa dar respostas a um problema, estabelecendo fins e meios que apontem para a sua superação de modo a atingir objetivos previstos, pensando e prevenindo necessariamente o futuro”, mas considerando as condições do presente, as experiências do passado, os aspectos contextuais e os pressupostos filosóficos, culturais, econômicos e político de quem planeja e com quem se planeja (PADILHA, 2001, p. 63).

O significado do planejamento é estabelecer um conjunto de ações que tem como objetivo a direção do trabalho docente, porém ao tratarmos desse componente curricular, os professores apresentam dificuldades, já que nos planejamentos coletivos, o foco é nas disciplinas da matriz comum. Dessa forma o desenvolvimento das competências socioemocionais fica a cargo do próprio professor ou do encontro mensal que acontece com os PDTs, abordando mais situações rotineiras no dia a dia. Diante disso, a prática pedagógica e a capacitação dos professores dessas disciplinas acabam ficando comprometidas.

As oficinas são voltadas para aulas mais dinâmicas, que exigem produção de material didático, com isso os objetivos finalísticos das práticas pedagógicas se desencontram com os dos professores das demais disciplinas, e por terem que participar dos planejamentos coletivos acabam ficando com pouco tempo para produção do material didático-pedagógico, tendo em vista que possuem uma carga horária de 40(quarenta) horas/aulas semanais, dessas 10(dez) horas/aulas para planejamento, distribuídas em 5 (cinco) horas para o planejamento coletivo e 5 (cinco) horas para o individual.

No planejamento coletivo há um foco na troca de experiências, em que as dúvidas, dificuldades e propostas são compartilhadas, tentando viabilizar uma prática pedagógica mais eficaz, porém como já mencionado anteriormente, esse novo componente não tem seu objetivo didático de encontro com as demais disciplinas, e isso dificulta a interação entre os demais do grupo. É importante destacar a concepção de Celso Vasconcelos quando fala que “existem três dimensões básicas que precisam ser consideradas no planejamento: a realidade, a finalidade e o plano de ação. O plano de ação pode ser fruto da tensão entre a realidade e a finalidade ou o desejo da equipe”, deixando claro que o desejo da equipe precisa prevalecer.

Neste sentido, por se tratar de um componente curricular desafiador, por mais que tenha objetivos interdisciplinares, as finalidades didáticas são específicas para desenvolvimento de habilidades socioemocionais, o que não acontece com as demais disciplinas conteudistas, divergindo as metodológicas, sendo assim o professor de NTPPS acaba por se sentir só nesse percurso, então o acompanhamento pedagógico acaba ficando a desejar por diversos fatores.

Sobre os materiais didático-pedagógicos, inicialmente não tivemos muitas dificuldades, pois durante dois anos as aulas aconteceram num formato remoto, então todas foram readequadas a essa realidade sem necessidade de material, o processo de interação acontecia sempre no momento online, somente no ano de 2022 quando retorna ao presencial, as dificuldades surgem, como por exemplo em relação ao material didático que deveria ser disponibilizado para o aluno na escola, o instituto aliança disponibilizava o material de apoio em mídia e a escola no formato impresso. Isso se tornou inviável, já que a impressão demandava bastante folhas, em torno de 136 páginas por alunos, numa média de 200 alunos, levando em consideração 4 turmas que já existiam, sendo importante ressaltar que a cada ano ingressava mais quatro turmas, assim a escola não tinha condições de providenciar esse material impresso, priorizando outras demandas.

Além disso, materiais, como pincel, canetas, lápis de cor, cartolinas eram escassos a disponibilidade era de um material já existentes na escola, mas nada específico para o NTPPS, sempre chamavam a atenção dos professores em relação a isso. Sobre os equipamentos para projeção das mídias, como TV ou projetor multimídia, era necessário agendamentos com antecedência, por não haver recursos de mídia o suficiente para atender a demanda escolar.

O material pedagógico do NTPPS é composto de aulas/oficinas estruturadas muito bem explicitadas no manual do professor, as aulas são bem planejadas e detalhadas, iniciando pelos objetivos, e segue com a introdução, o desenvolvimento e o encerramento da mesma. Em cada oficina são listados todos os recursos multimídia e materiais pedagógicos a serem utilizados. Todo o material estruturado é disponibilizado pelo instituto aliança, já as mídias e demais recursos didáticos-pedagógicos, devem ser disponibilizados pela escola. Portanto, essas dificuldades serão

abordadas diretamente a partir de uma entrevista realizadas com alunos e professores na seção a seguir.

3.3 Professores e alunos nos bastidores da Escola: descortinando a realidade frente aos desafios das experiências no período da implementação do NTTPS.

Sabemos que muitos são os desafios da educação, e nesse contexto a prática docente deve ser adaptativa aos diferentes contextos, portanto os professores desempenham um papel fundamental na promoção de ambientes de aprendizagem enriquecedores, estimulantes e inclusivos, com o intuito de que o aluno possa alcançar seu pleno potencial. É necessário que o professor tenha domínio do conteúdo, entenda os processos de aprendizagem do seu aluno, crie situações que favoreçam a produção do saber, utilize tecnologias considerando suas implicações para o ensino e aprendizagem, se apresentando aberto às situações inovadoras e desafiadoras.

Diante de todas essas colocações é importante destacar que em meio às mudanças, o processo de adaptação depende de fatores que possibilitem e proporcionando condições estruturais para que o trabalho ocorra de maneira eficaz e positiva. No entanto muitas são as dificuldades a serem enfrentadas, principalmente ao se referir à implementação das escolas em tempo integral, como por exemplo: melhoria da infraestrutura das escolas, plano de carreira para os docentes, já que passarão a trabalhar mais horas por dia, ausência de formações específicas para novos componentes curriculares e políticas públicas para permanência dos estudantes.

Pretende-se nessa seção apresentar os resultados de uma entrevista com alunos e professores onde relatam suas experiências e dificuldades em meio a um processo de mudanças com a implementação da escola em tempo integral e conseqüentemente de novos componentes curriculares.

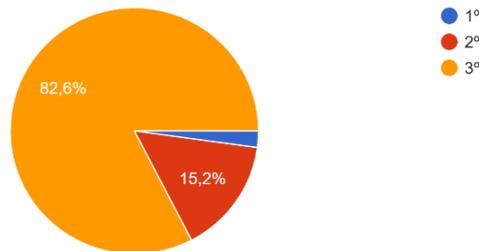
3.3.a Pesquisa realizada com os alunos da EEMTI Dilma Bastos

Com o objetivo de realizar uma amostragem direta do contexto abordado no tópico anterior, foi aplicada uma pesquisa com os alunos da referida escola no formato on-line. Tivemos um pouco de dificuldades inicialmente, tendo em vista a participação restrita dos alunos, diante disso decidimos aplicar o questionário apenas com três turmas do tempo integral, 1ª, 2ª e 3ª série, cada turma com uma média de 40 alunos matriculados, sendo importante ressaltar que existe a evasão escolar e a frequência oscila em 30 e 35 alunos diariamente. E, conforme gráfico abaixo, a maior parte dos alunos que participaram são das turmas de 3ª série, além disso no decorrer das

perguntas é possível observar que a participação oscilou. Os resultados aqui apresentados, acredito ser pertinentes as discussões feitas até o momento.

Gráfico 1 – Alunos do EMTI por série

1. Você é aluno de qual série do Ensino Médio?
46 respostas

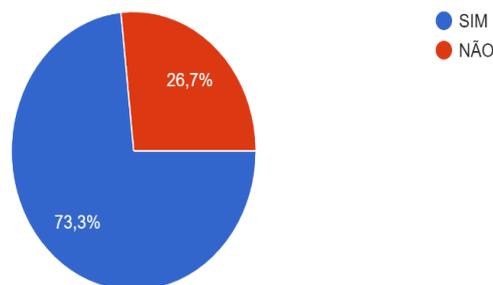


Fonte: arquivos da pesquisadora, 2023.

Ao questionar os alunos a respeito da opinião sobre implantação da escola em tempo integral, obtivemos o seguinte resultado:

Gráfico 2 – Enquete com os estudantes sobre a implantação da escola em tempo integral

Você é a favor da escola em tempo integral?
45 respostas



Fonte: arquivos da pesquisadora, 2023.

Durante as vivências é possível relacionar diversas situações atreladas a esses números de favorecimento ou não quando se trata do período integral, entre essas, discursos de pais ao compartilharem que o fato do filho passar o dia na escola, assegura três refeições diárias que não

teriam em casa por falta de condições financeiras, os alunos em sua maioria não relatavam essas experiências, mas o pais ao conversarem com professores sempre traziam discursos desse tipo.

Ao se tratar dos alunos, muitos relatavam também que apesar de ser muito cansativo, na escola acabam se sentindo mais acolhidos diante dos problemas que enfrentavam em casa, então, o ambiente escolar acabava se tornando um refúgio. Outros já achavam cansativo passar o dia na escola, principalmente no início de implementação da EEMTI, em 2020, já que a escola não tinha estrutura para manutenção desses alunos.

As salas ainda não possuíam ar-condicionado, nem cadeiras adequadas, não havia espaço para descanso após almoço, os banheiros não apresentavam condições para tomar banho, entre outras situações que afetava diretamente a disposição desses alunos durante as aulas, com isso era comum muitos dormirem, principalmente no período da tarde após o almoço, ou até mesmo pelos corredores da escola, dizendo não estar se sentindo bem. Diante de todas essas colocações é importante destacar que a infraestrutura mínima deve proporcionar:

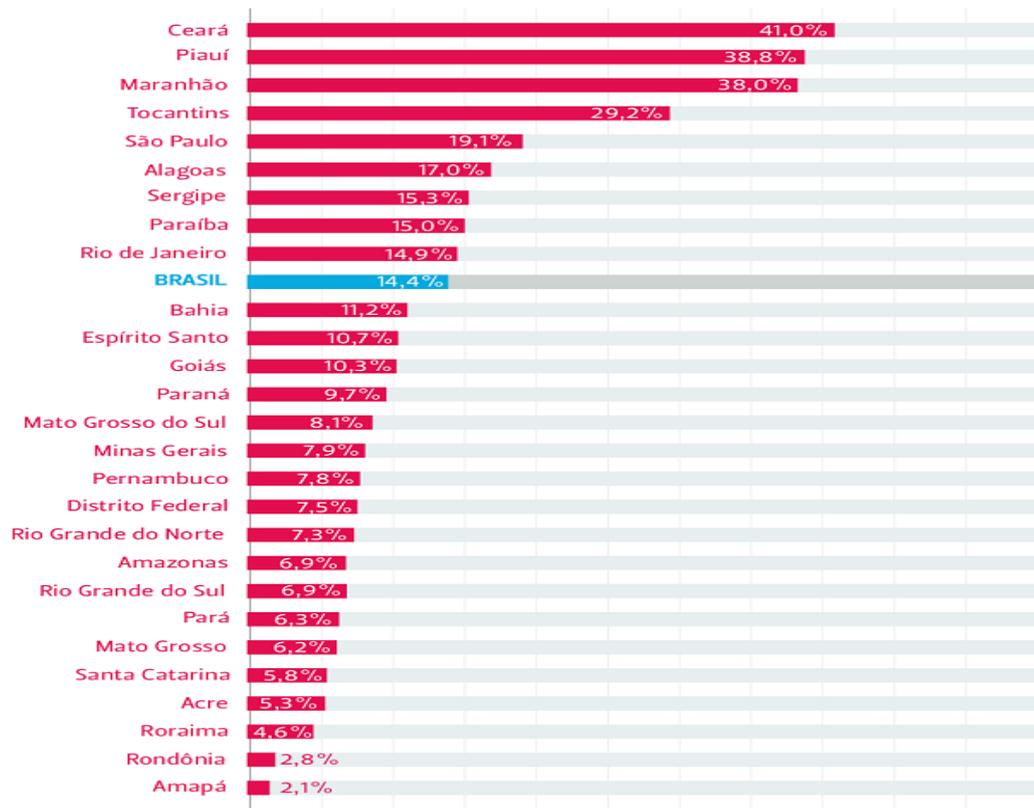
[...] que tenham biblioteca ou sala de leitura com no mínimo 50 metros quadrados; oito salas de aula com no mínimo 40 metros quadrados cada; quadra poliesportiva de 400 metros quadrados; vestiários masculino e feminino com 16 metros quadrados cada; cozinha de pelo menos 30 metros quadrados; e refeitório. Os recursos liberados pelo Ministério da Educação também podem ser investidos na melhoria dessa infraestrutura [...] (G1, 2018, n.p).

As adequações relacionadas a infraestrutura da escola passaram acontecer apenas em 2022, quando retornamos da pandemia, teve início reforma nos banheiros e refeitório, chegada de mesas e cadeiras para sala de aula, instalação de ar condicionado nas salas, a quadra nesse período foi interditada, e em 2023 iniciou a reforma, que foi concluída ao final do mesmo ano, juntamente com a construção de mais três salas de aulas. Atualmente a escola possui 24 salas de aulas, todas com ar condicionado, houve ampliação do refeitório, organização do laboratório de informática com a chegada de mais equipamentos, assim como do laboratório de ciências que antes não existia.

Atualmente o Governo do Estado do Ceará investe na modalidade de três tipos de escolas públicas - Regulares, Profissionalizantes e as de Tempo Integral, o maior investimento nos últimos anos tem sido tornar as escolas regulares em Tempo Integral. De acordo com dados do censo de 2022, das 5.740 escolas do Ceará, 38,5% estão em tempo integral, de acordo com a primeira etapa do Censo Escolar 2022, divulgada em fevereiro pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). São 2.210 estabelecimentos de ensino que atendem 505.751 estudantes, o que representa 31,2% do total de matrículas. (Brasil, 2022), como podemos

perceber no gráfico a seguir, o estado do Ceará apresenta maior índice em relação a quantidade de escolas em tempo integral.

Gráfico 3 – Percentual de escolas em tempo integral do Brasil.



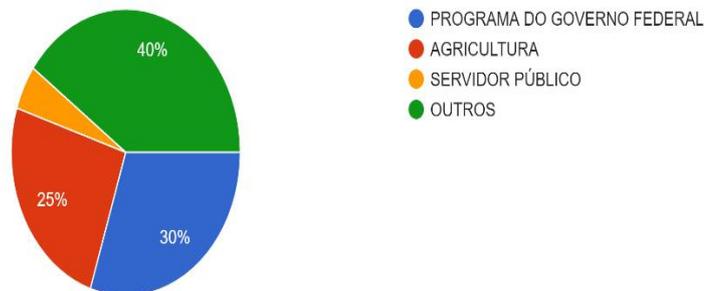
Fonte: Inep/Censo Escolar 2022

Nesse contexto, é importante destacar uma situação que ocorreu no momento em que a escola torna-se tempo integral, quando um pai chega a escola para matricular seu filho, e ao ser informado que a opção que teria era essa de tempo integral o mesmo discordou e disse que não matricularia o filho, questionando: - Que tempo ele teria para ajudar os pais em casa? E foi embora sem realizar a matrícula. Porém, em outro momento por não ter opção, retornou e fez a matrícula.

Durante o período que esse aluno esteve na escola, sua infrequência era alta, ao ser questionado, informou que sua ausência se justificava pelo fato de ter que ajudar os pais nas tarefas de casa, era filho de agricultores que se mantinham basicamente com recursos de programas do governo federal e da agricultura. Conforme na amostragem abaixo, a quantidade de alunos que vivem nessas condições financeiras, é bem considerável se comparadas a outros com uma melhor estabilidade econômica, como por exemplo os filhos de servidores públicos.

Gráfico 4 – Tipo de renda familiar

Qual a fonte de renda da sua família?
40 respostas



Fonte: arquivos da pesquisadora, 2023.

Ao observarmos o gráfico, podemos perceber que apenas 5% desse público, possui “determinada” estabilidade financeira, pelo fato dos pais possuírem estabilidade profissional, o restante apresentam como fonte de renda algum recurso do governo federal, ou são agricultores ou tem outras fontes de renda provenientes do artesanato e trabalhos domésticos. Contudo essa amostragem a partir da experiência vivenciada no meio, confirma a realidade dessa comunidade escolar. Em sua maioria, são famílias que apresentam dificuldades financeiras, por várias vezes eram realizadas campanhas entre professores e alunos com o objetivo de adquirir cestas básicas para familiares de alunos. O próprio fardamento escolar, muitas justificavam ainda não possuir por não estar com condição financeira de comprar, então alguns professores tomavam a iniciativa de adquirir para estes alunos, todas essas situações deixavam claras as dificuldades existentes dentro do ambiente escolar.

E, nesse sentido nos perguntamos, até que ponto esse aluno está preparado emocionalmente para absolver o que lhe é proposto no ambiente escolar? Muitas são as indagações que surgem e os desafios para os envolvidos nesse processo.

A carga-horária do NTPPS, conforme mencionada anteriormente, é de 4h/a semanais, de acordo com o resultado apresentado, a maioria concorda com essa carga-horária, porém em diversas situações em sala, alguns alunos questionavam, no sentido de acharem importante esse componente curricular, mas compreenderem que outras disciplinas mereciam uma carga-horária maior, como por exemplo, redação, sociologia, filosofia, inglês, artes que tinham apenas 1 h/a, por semana. Até mesmo o português e a matemática, após a reorganização curricular tiveram seus tempos reduzidos, então os questionamentos ocorriam com frequência, muitas vezes se sentindo

prejudicados no seu processo de aprendizagem e resultados, ao final do ensino médio, principalmente relacionado as avaliações externas como ENEM e vestibulares.

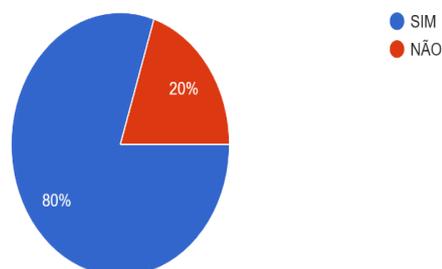
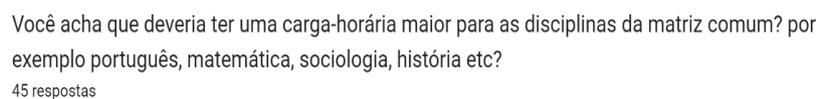
Gráfico 5 – carga-horária do NTPPS



Fonte: arquivos da pesquisadora, 2023.

Com isso é possível perceber uma contradição e ao mesmo tempo confirmação das colocações dos alunos, ao analisarmos o gráfico acima com o gráfico seguinte, pois ao mesmo tempo que a maioria é a favor da carga-horária destinada ao NTPPS, o outro representa uma maioria que concorda que deveria haver uma melhor distribuição de horas nas disciplinas da matriz curricular comum:

Gráfico 6 – Carga horária matriz comum



Fonte: arquivo da pesquisadora, 2023.

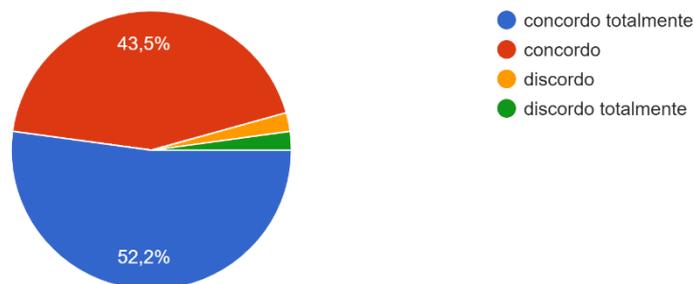
Em relação a influência que as aulas de NTPPS têm para o desenvolvimento do protagonismo e autonomia dos alunos, esses compreendem ser significativas, e por mais que a

participação dos alunos não ocorra 100%, ainda assim entendem ser importante no contexto escolar, conforme gráfico abaixo:

Gráfico 7 – importância das aulas/oficinas do NTPPS

As aulas/oficinas de NTPPS são importantes para o desenvolvimento de meu protagonismo e de minha autonomia.

46 respostas



Fonte: arquivos da pesquisadora, 2023.

Inicialmente a recepção dos alunos em relação ao núcleo apresenta uma certa dificuldade, no entanto no decorrer das aulas vão compreendendo quais são os objetivos, passando a entender que podem de alguma forma contribuir positivamente para seu processo de formação nessa etapa da educação básica.

Contudo destaco algumas situações observadas como professora desse componente curricular. Primeiramente ao tratar da carga-horária, em diversas situações alguns alunos relataram se sentir prejudicados com a nova carga-horária proposta, tendo em vista a redução ou não ampliação de algumas disciplinas, por exemplo em uma experiência em sala de aula, com a disciplina de sociologia, não foi possível concluir o conteúdo conforme planejado para os cinquenta minutos de aula, e os próprios alunos colocaram que o ideal seria pelo menos duas aulas de sociologia.

Nesse contexto é importante enfatizar que o material trabalhado seria conteúdo para avaliações externas, como por exemplo o ENEM ou abordagem de temas para redações, e sempre as aulas eram planejadas de modo que atendesse o tempo disponível, mas em sua maioria nunca era possível trabalhar o conteúdo, ficando para aula seguinte. Outro ponto que consigo perceber diante dessa análise é que, os conteúdos mais conceituais acabam sendo comprometidos em meio as propostas do desenvolvimento de habilidades socioemocionais, pois apresentam uma carga-horária bem mais ampla se comparada as disciplinas da base comum. Diante da proposta exposta nessa seção, a seguir apresento a pesquisa realizada com os professores de NTPPS.

3.3.b. Pesquisa aplicada com os professores de NTPPS.

Em meio a essas discussões, os professores também tornam-se peças fundamentais nesse processo tendo em vista a sua importância e influência para formação destes alunos. Conforme já abordado anteriormente, algumas dificuldades são apresentadas por estes profissionais, levando em consideração o processo de implementação do NTPPS.

Nesse contexto é considerável a necessidade de ouvi-los, então abordaremos um questionário estruturada (aplicado de forma remota, através do google forms), com os professores desse componente curricular, trazendo as seguintes questões norteadoras:

1. A EEMTI iniciou em 2020 e em seu currículo foi incluído o NTPPS. O que você acha desse componente curricular?
2. Você participou de alguma formação, dentro ou fora da escola, que o capacitasse para ministrar às aulas de NTPPS?
3. Você ministra aulas de NTPPS por escolha ou por não ter outra opção?
4. Quais as principais dificuldades que você, como professor, tem ou teve para ministrar as aulas
5. Quanto aos recursos pedagógicos você considerou suficiente para a realização de suas aulas?
6. O tempo destinado aos planejamentos sempre foi organizado para existir um planejamento coletivo? Explique como se deu ou se dá este planejamento.
7. Como se deu o acompanhamento do NTPPS durante estes três anos, por parte da escola parte do Instituto Aliança?
8. Quanto à orientação de projetos de pesquisa dos alunos, você considerou que os demais professores foram solidários aos alunos, disponibilizando-se para orientá-los, ou encontrou dificuldade? Justifique
9. Você acredita que o NTPPS faz diferença, de forma positiva, na vida dos alunos? Justifique
10. Aponte sugestões para o Núcleo Gestor da escola oferecer suporte adequado para a melhoria da qualidade das aulas e do acompanhamento e dos professores.
11. Que impactos a experiência como professor de NTPPS tem causado em sua vida?
12. Por trabalhar as competências socioemocionais, durante as aulas, muitos alunos vivem emoções como raiva, alegria, tristeza e dor, entre outras. Como você atua diante destas situações? Você sente dificuldades? Como você se sente nestas ocasiões?

13. Você acredita que, através do NTPPS, você tem potencial pra fazer modificações na dos alunos?
14. Em sua opinião, que impactos o NTPPS tem causado na vida dos alunos?

É importante enfatizar que a metodologia de aplicação do questionário se deu no formato remoto, pois encontrei dificuldade de realizar presencialmente devido muitas demandas existentes no final do ano letivo de 2023, período em que houve a aplicação da entrevista.

Nesse período à escola possuía três professores que ministravam aulas de NTPPS, dois desses participaram da entrevista, e o outro que também contribuiu, foi regente no ano de 2022, e em 2023, optou por não estar mais à frente da disciplina, inclusive no decorrer da pesquisa será possível observar que os motivos que o levaram a desistir foi justamente a questão emocional. Os dois professores regentes da disciplina nesse ano de 2023 é possível identificá-los com nomes fictícios (uma forma de preservar a imagem) de João, Manuel e o ex-professor, como José.

Ambos os professores são temporários na escola, José formado em letras/português está na escola na área de linguagens desde 2018, Manuel é formado em educação física e trabalha na escola como educador físico desde 2019, e João formado em física, iniciou como temporário em 2021, na área de exatas. Ambos desde o início de suas atividades na escola, também estão como professores diretores de turma.

As primeiras indagações da entrevista estavam relacionadas a concepção destes ²professores sobre o componente curricular, obtendo as seguintes respostas, retiradas do questionário de acordo com a escrita dos professores:

Um componente muito intenso, porém, de grande importância para o desenvolvimento cognitivo e o autoconhecimento dos docentes e discentes (José, diário de campo, novembro/2023).

Muito Importante para nossos alunos, pois o mesmo visa uma didática totalmente diferente da base comum (Manuel, diário de campo, novembro/2023).

O NTPPS é um componente que agrega muito a adequação e melhora da qualidade da aprendizagem dos alunos. Tanto por tratar de questões emocionais e sociais que não são trabalhadas em casa, nem sala de aula, tanto por introduzir os alunos no campo da pesquisa. O que é primordial na vida acadêmica de qualquer estudante (João, diário de campo, novembro/2023).

Percebemos que as concepções não são divergentes e conversam entre si ao se tratar da aceitação e da sua contribuição no processo de formação dos alunos. Contudo, destacam a

² Os nomes foram alterados como forma de preservar a identidade.

complexidade dessa disciplina, principalmente por se tratar de algo novo no contexto educacional, e se é algo novo, seria óbvio a necessidade de formações adequadas que atendesse essa demanda, afinal lidar com um público de jovens e suas questões emocionais, construindo projetos de vida requer preparação adequada.

Contudo, o processo formativo ainda deixa muito a desejar, podemos perceber isso, quando questionamos a respeito dessas formações, falando o seguinte:

Particpei de dois encontros após ter começado a ministrar as aulas de NTPPS, porém o conteúdo eu aprendi com a ajuda da minha PCA. (José, diário de campo, novembro/2023).

Sim, através da CREDE 06 (Manuel, diário de campo, novembro/2023).

Desde que assumi, apenas uma formação em Sobral, sobre os planos de aula e algumas dicas de adaptação dos mesmos (João, diário de campo, novembro/2023).

No meu ponto de vista, de acordo com as experiências vivenciadas como professora dessa disciplina, o processo formativo não ocorre como deveria, os planejamentos ocorrendo de forma isolada, a interdisciplinaridade acaba ficando a desejar, além das novas demandas no contexto de mudanças acabou dificultando esse diálogo e interação, necessário entre as disciplinas da base comum e o NTPPS.

A falta de conhecimento/experiência em um contexto de escola em tempo integral unificado a ausência de formações específicas para todos os envolvidos no processo, compromete os resultados esperados do componente curricular. É importante destacar que esses professores eram todos temporários, e o fato de não terem estabilidade, é uma das razões pelas quais não reivindicavam as condições de trabalho, sendo possível perceber os descontentamentos apenas em conversas informais. É importante frisar que possíveis soluções para problemáticas como essas, dependia de instâncias maiores. Sobre essas dificuldades os professores responderam:

A lentidão de formações que pudessem capacitar a todos os professores, pois a maioria das coisas que aprendi foi na sala de aula (José, diário de campo, novembro/2023).

Aceitação de uma parte dos alunos e também uma certa dificuldade em alguns temas de aulas (Manuel, diário de campo, novembro/ 2023).

Em primeiro lugar, podemos ressaltar o obstáculo da participação dos alunos. E o engajamento com a disciplina. Por ser nova e desconhecida. Além do receio de participação de ações em grupo por parte dos próprios estudantes. Segundo a necessidade de agregar e adaptar atividades do plano por não se encaixarem de

forma precisa na rotina de muitos dos estudantes (João, diário de campo, novembro/ 2023).

Sobre a interdisciplinaridade os resultados obtidos confirmam todas as situações colocadas acima, no sentido de que o professor de NTPPS muitas vezes acaba caminhando sozinho, principalmente quando se trata dos projetos de pesquisa.

Essa experiência foi possível vivenciá-la ainda mais no início da implementação do núcleo, devido à falta de conhecimento e apropriação de todos os envolvidos, o que dificultou por exemplo a realização dos projetos de pesquisas. Os alunos deveriam escolher professores das diversas áreas do conhecimento para orientação de seus temas, no entanto isso não aconteceu, eu por exemplo, tive que tomar a frente para que os projetos fossem finalizados, e isso se confirma também no discurso desses professores ao serem indagados sobre essa interação entre as áreas do conhecimento:

Não, nem todos os professores colaboraram para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa dos alunos. Houve uma certa resistência dos professores (José, diário de campo, novembro/ 2023).

Infelizmente no meu caso muitos deixaram a desejar, fazendo com que os alunos realizassem sua pesquisa com mais dificuldade (Manuel, diário de campo, novembro/2023).

Classificaria como satisfatório a orientação dos professores. Devido as altas cargas horárias e pouca disponibilidade de tempo, foi até surpreendente ver quantidade de professores envolvidos (João, diário de campo, novembro/2023).

Um ponto importante também a ser destacado, estar relacionado ao estado emocional dos professores, as oficinas sempre ocorrem com dinâmicas direcionadas para o desenvolvimento de habilidade socioemocionais. Com isso, os alunos por mais que tenham participam restrita, alguns interagem, e nesse processo o professor como mediador/orientador acaba se sobrecarregando diante das inúmeras situações que são colocadas referente aos seus cotidianos, com isso a sua falta de preparação e estrutura emocional dos professores acabam sendo afetadas, conforme relatos abaixo:

Impactos bem distintos, positivos e negativos. Positivos: através do NTPPS contribuo para formação de muitos alunos, o crescimento e a proatividade dos mesmos. Negativos: o meu psicológico ficou abalado com os relatos das histórias vivenciadas pelos alunos (José, diário de campo, novembro/2023).

Forma positiva, pois, se identifiquei muito com o núcleo principalmente os da 3º série (Manuel, diário de campo, novembro/2023).

As mesmas do PPDT. Com relação a proximidade da realidade do aluno, a ponto de desenvolver estratégias para o florescimento de suas características latentes. O NTPPS nos melhora como professores e seres humanos a medida que ultrapassa a barreira do professor. Mas sim do orientador de estratégias, ações e evoluções (João, diário de campo, novembro/2023).

Ainda tratando sobre essa abordagem das habilidades socioemocionais ao se referir as dificuldades com as manifestações dos alunos durante as oficinas os mesmos responderam:

No início tinha uma certa dificuldade em mediar conflitos, mas depois, com a pratica foi menos complicado. Muitas vezes me sentia impotente, e ao mesmo tempo Razoável diante de situações complexas (José, diário de campo, novembro/ 2023).

Muitas das vezes sinto, pois às vezes deixo desejar, pois tenho muita dificuldade em algumas coisas relacionadas as competências emocionais. Mas tenho tentado se manter firme diante dessas situações (Manuel, diário de campo, novembro/2023).

Diversas vezes nos deparamos com situações de fragilidade emocional. O que nos relembra sempre a necessidade de cuidar da nossa saúde para estarmos firmes em momentos como este. Sempre deixando claro que o NTPPS deve funcionar e criar uma atmosfera de acolhimento nas turmas. Onde todos se sintam confortáveis para dividir suas alegrias, conquistas, frustrações e decepções. O diálogo paciente e atencioso sempre gera momentos de aprendizagem mutua (João, diário de campo, novembro/2023).

Diante das diversas situações que nos deparamos em sala de aula, principalmente quando tratamos desses componentes que tem como objetivo trabalhar o emocional desses alunos, cabe-nos os questionamentos no sentido de compreender até que ponto os professores estão preparados para lidar com as diferentes situações que surgem? Com isso a formação continuada torna-se essencial nesse contexto, assim afirma Veiga (2008):

[...] um processo inicial e continuado, que deve dar respostas aos desafios do cotidiano escolar, da contemporaneidade e do avanço tecnológico. O professor é um dos profissionais que mais necessidade tem de se manter atualizado (sic), aliando à tarefa de ensinar a tarefa de estudar. Transformar essa necessidade em direito fundamental para o alcance da sua valorização profissional e desempenho em patamares de competência exigidos pela sua própria função social (VEIGA, 2008, p.15).

Sabemos que a escolha do professor para esse componente curricular, não tem como exigência uma formação específica, o que dificulta ainda mais o trabalho, apenas uma análise de currículo a partir de vivências em sala de aula, acredito que no mínimo deveria ser exigido uma habilitação em qualquer área da psicologia, já que trabalhar o desenvolvimento de habilidades socioemocionais requer um conhecimento prévio nessa área.

No entanto, a formação dos professores acima eram: física, educação física, artes, língua portuguesa e eu com graduação em ciências sociais e pedagogia, sendo que após iniciar com as aulas no núcleo, achei necessário cursar uma pós-graduação em psicopedagogia.

Contudo o que podemos concluir nas discussões dessa seção é que muitas são as dificuldades a serem enfrentadas nesse contexto de reorganização do ensino médio, principalmente com a implementação de novos componentes curriculares atrelados ao objetivo do desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Diante de todas as abordagens até agora, compreendemos que o novo contexto necessita de bastante atenção do poder público, no sentido de conhecer as diferentes realidades educacionais e atender as demandas que surgem, tomando medidas cabíveis para que todos os envolvidos tenham o suporte necessário na realização de suas atividades.

4 NOVAS PRÁTICAS CURRICULARES PARA QUÊ? - PROFESSORES(AS) E ALUNOS(AS) DIANTE DAS INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS.

A base nacional comum curricular (BNCC), em seu texto mais recente enfatiza a importância de ensino numa perspectiva mais ampla, indo além do desenvolvimento cognitivo, assim as competências socioemocionais tornam-se essenciais no processo de desenvolvimento dos jovens, com o objetivo de torná-lo capaz para colocar em prática seus conhecimentos, atitudes e habilidades nas relações sociais com o outro.

Em seu texto traz 10 competências gerais para educação básica: 1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital; 2. Exercitar a curiosidade intelectual, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade; 3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais; 4. Utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital – bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica; 5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais; 6. Valorizar e compreender a diversidade de saberes, entender o mundo do trabalho e construir seu projeto de vida pessoal, profissional e social; 7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis; 8. Conhecer-se, apreciar-se, reconhecer suas emoções e as dos outros e ter autocrítica; 9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação; 10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação. (BRASIL,2018, p.09)

Diante disso desenvolvimento de aspectos socioemocionais são essências para formação desse público que compõem a educação básica. Então alguns componentes curriculares são implementados a partir da ideia de novo ensino médio, com o objetivo de realizarem ações no contexto da sala de aula que propiciem essas habilidades. O NTPPS, objeto de estudo desse trabalho, é um desses componentes que realiza oficinas com o intuito proposto, onde no decorrer das três séries do ensino médio são trabalhados aspectos emocionais como: autogestão (determinação, organização, foco, persistência, responsabilidade); engajamento com os outros (iniciativa social, assertividade, entusiasmo); amabilidade (empatia, respeito, confiança); resiliência emocional (tolerância ao estresse, autoconfiança, tolerância à frustração); e abertura ao novo (curiosidade para aprender, imaginação criativa, interesse artístico). (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2021, p.11).

Então nessa perspectiva o Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais passou a ser desenvolvido nas escolas públicas de Ensino Médio do estado do Ceará, atendendo essa proposta da

BNCC, no sentido de contribuir para o desenvolvimento dessas competências. Essa ideia de mudança no currículo implica uma série de discussões, inclusive abordadas no referido trabalho, na próxima seção, será apresentada os desafios da realidade em um contexto de implementação dessa nova prática que exerce um grande impacto para maioria dos jovens, frente a um novo olhar sobre a escola.

4.1 Construindo projetos: sonhos que desafiam uma realidade

O ensino médio é a fase que marca a passagem para a vida adulta e profissional, é nesse período que há todo um processo de preparação para essa nova realidade, em especial para escolha profissional, e estando preparado ou não o jovem enfrenta essa realidade.

As escolas são os pontos estratégicos para realização desse trajeto, é importante destacar que, nesse contexto existe uma diversidade que engloba questões, econômicas, sociais e políticas, devendo serem levadas em consideração para conhecer e decidir sobre a sua vida, os sentimentos e emoções variam, os jovens estão em constante transformação, Dayrell e Carrano (2014) em sua obra “ Juventude e Ensino Médio: Quem é este aluno que chega à escola”, afirmam o seguinte:

Apesar dos avanços sociais ocorridos no Brasil na última década, ainda assistimos a uma realidade em que as políticas públicas ainda não lograram superar as desigualdades sociais que ainda persistem e que afetam diretamente as trajetórias de vida de milhões de jovens. É parte dessa juventude que chega, a cada ano ou semestre, ao ensino médio, trazendo para o seu interior os conflitos e contradições de uma estrutura social excludente que interfere em suas trajetórias escolares e impõem novos desafios à escola. (DAYRELL, CARRANO; 2014, p.115)

Segundo Freire (2009) devemos ter consciência de sermos seres inacabados, em constante aprimoramento e fruto de várias conjunções que resultam em um ser único, cita-se:

[...] Gosto de ser gente porque, como tal, percebo afinal que a construção de minha presença no mundo, que não se faz no isolamento, isenta das influências das forças sociais, que não se compreende fora da tensão entre o que herdo geneticamente e o que herdo social, cultural e historicamente, tem muito a ver comigo mesmo (FREIRE, 2009, p.53).

Nesse sentido a escola tem um papel fundamental no processo de formação dos jovens, ajudando o aluno a desenvolver habilidades e suas percepções de mundo, ensinando seus direitos e deveres, proporcionando um ambiente propício para que conheçam outras pessoas além daquelas com as quais convivem normalmente, como seus familiares.

De acordo com o sociólogo Émile Durkheim, a escola é essencial para a formação do indivíduo, uma vez que é um ambiente de socialização que prepara os cidadãos para viver em sociedade. Não temos dúvidas que a transformação social passa pela educação e as instituições têm papel fundamental como promotor da autonomia de seus alunos para que adotem o papel de sujeito de suas próprias histórias.

No entanto, destacar sobre os dilemas e influências que envolvem as escolhas dos jovens ainda no ensino médio, é essencial, pois durante a vida fazemos diversas escolhas, dentre elas estão as escolhas profissionais, e a escola tem sido a válvula de escape para direcionamentos sobre essas escolhas, e fatores como: sistema de ensino ofertado, investimentos necessário, disponibilidade de tempo, cobrança familiar, tudo isso acaba acarretando para jovem uma necessidade de aprovação para a sociedade em que está inserido.

Nogueira (1998), chama a atenção quando discorre o seguinte:

Para os pais de gerações passadas, tal decisão individual não se colocava [...], afastava a necessidade de elaborar escolhas. Entretanto, tanto em razão das políticas educacionais, quanto em virtude de modificações nas atitudes das famílias, hoje em dia isso mudou. As famílias vêm-se agora em face da obrigação de definir seu projeto educativo, de confrontar, discutir, selecionar os estabelecimentos desejados (NOGUEIRA, 1998, p. 42-43).

Diante da colocação do autor, as famílias exercem fortes influência no projeto de vida dos seus filhos, no entanto levando em consideração o contexto educacional exposto nesse trabalho, a escola tem exercido muito mais influência do que a própria família, é como se o futuro dos filhos ficasse nas mãos da instituição escolar, e essas disciplinas do projeto de vida fortalecem ainda mais essa inversão de papéis, ficando a cargo da escola responsabilidades que deveriam estar a cargo da família, por mais que exerça influência nesse processo de escolhas dos filhos.

Diferentes situações podem influenciar nesse processo de formação, a falta de recursos, por exemplo, pode fazer com que o adolescente enfrente inúmeras dificuldades, fazendo sacrifícios em pela da família, no sentido de abandonar os estudos para que possam ajudar na manutenção do lar, ou até mesmo frequentar a escola por ter a possibilidade de desfrutar de três refeições diárias, como ocorre nas escolas em tempo integral, e fatores como esses influenciam diretamente no projeto de vida desses alunos, podendo ser fontes de estímulo ou não.

Nesse sentido, podemos refletir a respeito do papel social da escola enquanto instituição que contribui tanto para a distribuição do espaço social como também é reprodutora do “capital cultural”. Bourdieu (1997) traz uma importante reflexão sobre isso:

Acumulação de capital cultural desde a mais tenra infância – pressuposto de uma apropriação rápida e sem esforço de todo tipo de capacidades úteis – só ocorre sem

demora ou perda de tempo, naquelas famílias possuidoras de um capital cultural tão sólido que fazem com que todo o período de socialização seja, ao mesmo tempo, acumulação. Por consequência, a transmissão do capital cultural é, sem dúvida, a mais dissimulada forma de transmissão hereditária de capital (BOURDIER, 1997, P.86).

A escola opera através das estratégias da família alinhada a lógica da instituição, que acaba resultando na ação futura desse jovem, e conseqüentemente no espaço ocupado por esse aluno dentro da escola, como por exemplo quando designa os melhores da sala, na EEMTI Dilma Bastos, mensalmente nas reuniões de pais, é apresentado os 10 melhores alunos de sala, até mesmo em outras atitudes é possível identificar essa reprodução das desigualdades sociais, portanto quando o autor trata sobre “capital cultural” nos possibilita compreender a instituição escolar como conservadora das relações sociais capitalistas, redefinida através de uma ação integrada entre Estado e sociedade civil, em que alguns conseguem se sair bem, inclusive ingressando no mercado de trabalho, e outros apenas concluem o ensino médio, sem perspectiva nenhuma de futuro.

Então, as instituições escolares se apresentam hoje, com objetivos que vão além do ensinar, não há apenas da transposição de conteúdo, é bem mais complexo, orietam de uma maneira que traga segurança para o educando em relação aos desafios que devem ser enfrentados pela vida. Depois da família, a escola é onde o adolescente passa mais tempo e de acordo com novas mudanças na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), realizadas pela Lei nº 13.415, 2017, trabalhar e promover projetos de vida é um dever dos profissionais do âmbito escolar.

Nesse contexto é importante levantar questionamentos em torno dessas problemáticas que afetam o ensino médio como: será que o aluno tem aprendido o que precisa de fato para aperfeiçoar sua personalidade, socializar-se e ingressar no mercado de trabalho? Em que condições esse aluno se encontra seja relacionada a aspectos ambientais, econômicos, sociais, afetivos, psicológicos, emocionais, familiares, habitacionais e etc para obterem aprendizagem? Fatores como estes são considerados determinantes para a aprendizagem do aluno na escola e fora dela.

Na EEMTI Dilma Bastos, por exemplo, o público que compõe a comunidade escolar em sua maioria são famílias que têm como única fonte de renda o bolsa família, ou sobrevivem da agricultura, passam por necessidades econômicas desde a alimentação até a moradia e isso conseqüentemente afeta outras esferas da vida, inclusive a aprendizagem desses alunos.

A falta de recursos, em sua maioria, pode afetar no rendimento escolar e até mesmo em seu projeto de vida, além disso o meio onde o adolescente está inserido, é comum nas aulas de NTPPS ouvir dos alunos problemas familiares relacionados a violência doméstica, drogas, gravidez

na adolescência, desemprego, desestrutura familiar, todos esses são fatores que interferem diretamente no processo de aprendizagem desses jovens e contribuem para evasão escolar.

A busca ativa escolar, por exemplo, é um programa lançado em agosto de 2021 pelo Governo do Ceará, com o objetivo de garantir a permanência dos alunos na escola. É realizada por intermédio da Secretaria da Educação (SEDUC), inclusive possibilitou a seleção de estudantes como monitores bolsistas para auxiliar os professores diretores de turma na busca desses alunos em condição de abandono, na escola foram selecionados 10 alunos.

Outro ponto importante são as condições relacionadas a saúde mental, no ano de 2020 quando teve início o processo de implantação da escola em tempo integral, um pouco antes da pandemia, tivemos uma grande dificuldade, pois a quantidade de alunos apresentando crises de ansiedade pelos corredores, coordenação e banheiros da escola, era significativa. Sendo possível presenciar alunos chorando, nervosos, querendo ir para casa, e em alguns casos até se cortando com estiletas. Foi um momento difícil, onde à escola, percebeu a necessidade de realizar intervenções, de diálogo com esses alunos, assim como trazer profissionais da área da psicologia para realização de palestras e até mesmo atendimentos individuais com alunos, através de uma parceria com o Centro de Referência de Educação e Assistência Social (CREAS) do município e a Coordenadoria Regional de Escolas do Estado (CREDE). É importante ressaltar que a intervenção aconteceu baseada nas situações da rotina diária, e que não houve a realização de uma pesquisa.

Logo em seguida a esse período, veio a pandemia e o distanciamento social, que acabou tornando mais grave essa situação, a evasão escolar foi algo que se tornou preocupação primordial para a escola, a infrequência durante as web-aulas ocorreu de maneira significativa. Com isso, as dificuldades tornaram-se ainda maiores, a falta de preparação em relação a esse contexto de escola em tempo integral, pandemia, distanciamento social, reformas educacionais, tudo isso atrelado à saúde mental, tornou-se um grande desafio a ser enfrentado nas instituições escolares.

É importante destacar o que discorre Castro (2001) quando trata da complexidade do trabalho docente: “O cotidiano escolar impõe ao professor um grande nível de exigências, que o impele a lidar com situações repletas de multidimensionalidade, simultaneidade, imprevisibilidade e imediaticidade de eventos e unicidade de respostas a inúmeras situações práticas, constituindo-se, portanto, num sério desafio”. Considerando essa diversidade de cenários, os professores se veem em constante processo de mudanças e desafios, onde às dificuldades principalmente de aprendizagem devem ser identificadas, para que assim seja dada a atenção necessária por parte do educador e da própria instituição escolar com a finalidade de solucionar essas problemáticas.

Diante do exposto, os desafios tornam-se cada vez mais complexos, o público das instituições de ensino são diversificados, com diferentes classes sociais e problemas estruturais, isso

acarreta numa série de situações que acabam afetando o rendimento escolar, são situações que transcendem os muros da escola e resultam naqueles que aprendem com mais facilidade e aqueles que possuem dificuldades, tornando cada vez mais desafiador atingir os objetivos propostos para essa etapa de formação dos educandos.

4.2 Delineando os percursos metodológicos de intervenção pedagógica a partir dos ciclos do Ensino Médio.

Nessa seção será apresentado o percurso metodológico de implementação evidenciado através de registros fotográficos no decorrer da pesquisa, ressaltando que todas as imagens publicadas, foram autorizadas pelos alunos, seus responsáveis e núcleo gestor, a partir de publicações já feitas nas redes sociais da própria escola.

Sobre o NTPPS, o mesmo foi implementado nas escolas do Ceará em 2012, a partir de uma proposta da Secretaria de Educação do Estado, num processo de reorganização curricular que considerava além dos Protótipos Curriculares já citados, as Novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012).

Com a publicação do documento “Reorganização Curricular do Ensino Médio Diurno - Instruções Operacionais nº 1”, pela referida Secretaria foram explicitadas as normas e orientações gerais que a Secretaria de Educação, as Coordenadorias Regionais e as instituições de ensino deveriam seguir no momento da implantação da reorganização mencionada. Nesse contexto o NTPPS possibilita a integração curricular, proporcionando uma educação contextualizada com a comunidade escolar e o mundo do trabalho, com uma carga-horária de 4 h/a semanais direcionadas para atividades e oficinas.

Na EEMTI Dilma Bastos o componente teve início em 2020, eu fui a primeira professora regente do núcleo, o perfil dos professores deveria atender os seguintes critérios: nível superior completo; habilidades para trabalhar com grupos e em grupo; experiência de regência em sala de aula; experiência ou disposição em trabalhar com competências na área de Desenvolvimento Pessoal e Social (identidade, autoestima, integração, comunicação, ética, saúde, etc.); experiência com atividades de pesquisa e/ou desejo de aprender, estudar e pesquisar; identidade com metodologias participativas; atributos pessoais: flexibilidade, receptividade para supervisão, criatividade, iniciativa, resolutividade e firmeza; pontualidade, assiduidade e zelo pelas responsabilidades assumidas; capacidade de articular e integrar ações com professores das diversas áreas; capacidade de planejar e articular ações com equipe gestora, CREDE / SEFOR e Instituto

Aliança (IA); capacidade de construir vínculos positivos com os alunos; visão realista e positiva sobre o jovem protagonista.

O período de implementação do núcleo unificou-se à escola em tempo integral e em março ao período pandêmico, um momento difícil levando em consideração os diferentes contextos que surgiram. Inicialmente tivemos as aulas presenciais, dando início às oficinas nas turmas de 1º ano, nesse primeiro ciclo é trabalhado a temática “Escola e Família”. As dinâmicas e discussões em sala são em torno do autoconhecimento e o fortalecimento de vínculos com a família, são 80 (oitenta) oficinas distribuídas em 20 (vinte) a cada bimestre, o conteúdo tem como base a orientação do material estruturado no caderno de plano de aulas do professor e do aluno, em cada série o enfoque é diferente, e se refere ao desenvolvimento das competências pessoais e sociais assim como o desenvolvimento da pesquisa.

Ressalto que a utilização de imagens nesse percurso metodológico apresenta importantes instrumentos que evidenciam a realização da pesquisa, sendo assim, Carme Rial (2012) traz importante reflexão: “Não se escreve apenas com palavras. as imagens também podem ser instrumentos poderosos na elaboração de textos antropológicos, com grande capacidade de difusão de ideias”. (RIAL, 2012, p.11). A partir de registros fotográficos, através da observação os participantes procuram então compreender aspectos subjetivos, levando em consideração a contextualização do meio, construindo um percurso metodológico a partir do olhar e do ouvir, como práticas indispensáveis e interdependentes.

Como afirma Roberto Cardoso de Oliveira (1996): “essas faculdades’ do espírito características têm bem precisas quando exercitadas na órbita das ciências sociais, e de um modo especial na antropologia”. (OLIVEIRA, 1996, p.31). Então, não é possível entender o processo sem antes praticar essas ações e nos colocar na condição de “estranhamento do familiar”, já que o cotidiano escolar dos jovens do ensino médio, objeto desse estudo, também faz parte do meu cotidiano laboral, e, nesse caso, deixando claro para o grupo a minha posição como pesquisadora.

Desse modo temos como objetivo apresentar as imagens como um instrumento, também importante para a construção do conhecimento sociológico, sendo uma representação do real tanto na Sociologia como na Antropologia, como afirma Koury “as imagens eram tidas como registro do real, como uma leitura exemplar fazer real” (KOURY, 1999, p.50). Além disso, ressalto que as imagens foram adquiridas a partir de publicações feitas nas redes sociais da própria escola com a permissão dos pais dos alunos.

Portanto, como professora de sociologia, e desenvolvendo atividades junto ao Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Prática Social, na referida escola, despertou-me o interesse de analisar essa realidade, onde diversos fatores podem ser observados, e tornam-se discussões importantes com

essa nova proposta curricular, principalmente ao se tratar da “pedagogia das competências” onde há uma supervalorização das habilidades socioemocionais.

Inicialmente é importante destacar que as oficinas acontecem em sala de aula e na quadra da escola, tendo em vista a execução das atividades em espaços que favoreçam a circulação dos alunos nas dinâmicas em grupos, possibilitando a movimentação, conforme registro a seguir:

Figura 2
Aula: a estrada da minha vida



Fonte: arquivos da pesquisadora, 2020.

As salas de aulas, não tinham estrutura adequada que possibilitasse a execução das oficinas, além de serem espaços pequenos, não tinham ar-condicionado e acabava afetando a comodidade dos alunos, pois reclamavam da alta temperatura que ocasionava calor, então a opção era utilização da quadra da escola. Compreender essas dificuldades a fim de obter rendimento na execução das aulas era fundamental, principalmente pelo fato de passarem o dia na escola, e a mesma ainda não apresentar estrutura adequada.

Na aula exposta acima a temática abordada era a “A estrada da minha vida”, um momento em que os alunos compartilham vivências e em seguida participam de uma dinâmica. O objetivo da aula é refletir com o aluno como ele tem conduzido sua vida, vislumbrando barreiras e empecilhos. Em seguida é solicitado aos alunos que aos poucos, comecem a “dar vida e movimento” à sua estrada, a partir dos questionamentos: De onde vem e para onde vai sua estrada? Que símbolos e sinais ela tem? Existem bifurcações? Pontes? Túneis? Tem pessoas nessa estrada?

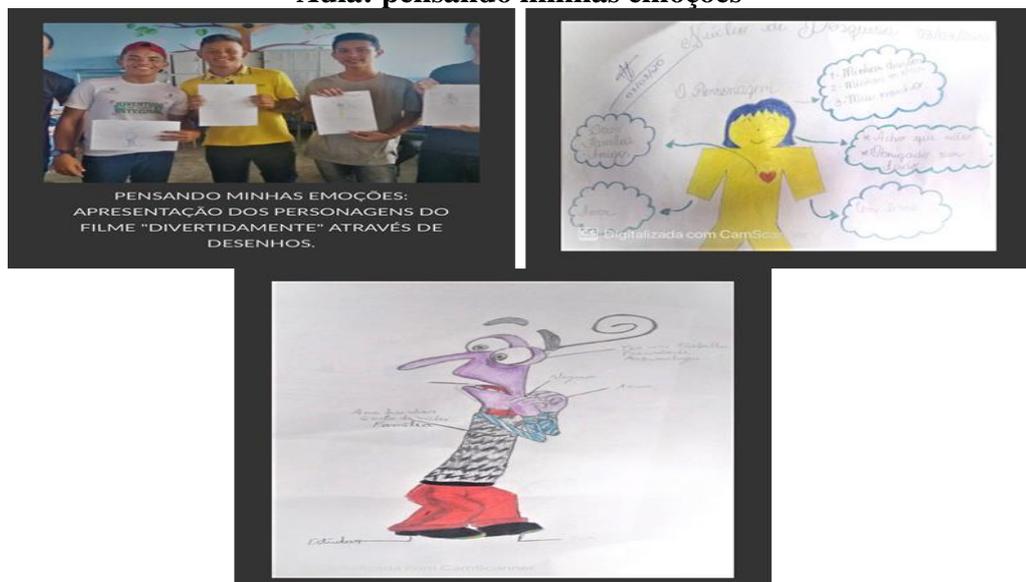
Quem são? Tem cores? Flores? Árvores? Tem obstáculos nessa estrada? Gostaria de acrescentar algo mais a essa estrada? Como você se sente nela?

Quando todos terminam, apresentam suas estradas e descrevem para o grupo, e finaliza com indagações introspectivas como: O que representam nossos pais, amigos e professores em nossa caminhada? Nossos valores podem dificultar ou facilitar nossa caminhada? Aonde termina nossa estrada? Que sinalizações ou avisos, acrescentariam para facilitar seu caminho nessa estrada? Como faria para superar os obstáculos? Colocaria mais alguém ou algo em sua estrada?

A participação no entanto, acontece de maneira bem tímida, nem todos os alunos participam, até acompanham, mas na hora de interagir poucos compartilham com o grupo, dessa forma eles não são forçados, é sempre colocado que fiquem bem à vontade, dessa forma a receptividades dos alunos em relação a disciplina, acontece com muita dificuldade para o professor, por ser algo novo, exige dos alunos uma postura e posicionamento até então não vivenciados por eles.

Eram cinco turmas de 1º ano, cada uma com média de 40 alunos por sala, durante a realização das oficinas, a maioria não interagiu diretamente com as atividades, principalmente as que necessitava de apresentações para o grupo, era possível constatar que a timidez era um dos fatores que mais dificultava as oficinas, mas quando se tratava das oficinas com produção de material, a participação já acontecia de maneira significativa. A imagem abaixo representa uma das atividades em sala, onde eles deveriam produzir materiais de acordo com as orientações e abordagens feitas em sala:

Figura 3
Aula: pensando minhas emoções



Fonte: arquivo da pesquisadora, 2020.

Nessa oficina, os alunos assistiram ao filme “Divertidamente”. No caso, o objetivo da aula era fazer uma reflexão a respeito dos sentimentos (tristeza, raiva, medo, alegria, nojo), trazendo a história de uma menina chamada Riley, de 11 anos. Com a mudança para uma nova cidade, as suas emoções ficaram extremamente agitadas. Uma confusão na sala de controle do seu cérebro deixa a Alegria e a Tristeza de fora, afetando a vida de Riley radicalmente, dessa forma suas emoções são manifestadas através de personagens.

Após a exposição do filme os alunos são convidados a escolherem os personagens que mais se identificam e a partir daí, fazem a produção, através de desenhos, compartilhando os motivos que os levaram a fazer suas escolhas. É importante destacar que, durante essa aula a maioria da turma participou, inclusive apresentando experiências e vivências relacionando ao contexto familiar. Todas às aulas estavam relacionadas as competências socioemocionais, nesse primeiro ciclo ao autoconhecimento que diretamente relacionava as vivências familiares.

Outra atividade abordada foi sobre o acordo de convivência, onde os alunos elaboraram acordos para vivência em grupo, em seguida os acordos são apresentados aos colegas. Dentre os que foram apresentados pelos alunos estavam: chegar à escola no horário, ser comportado, não jogar lixo nos ambientes escolares e manter a sala limpa, cumprir o mapeamento de sala.

Figura 4
Aula: acordo de convivência



Fonte: arquivos da pesquisadora, 2020.

A maioria das oficinas eram realizadas em sala de aula ou na quadra da escola, no entanto é importante ressaltar que, às aulas presenciais ocorreram até março de 2020, a partir daí

teve início a pandemia e as aulas foram suspensas. O registro abaixo, por exemplo, representa mais uma oficina ainda no presencial, em que os alunos vivenciaram a experiência de uma oficina com o tema “Janelas para o mundo”.

A metodologia era desenvolvida da seguinte forma: o grupo era convidado a sentar em círculo, em seguida era feita uma contextualização do tema, nesse caso, “- estamos nos nossos primeiros encontros, e nesse espaço o grupo terá uma oportunidade para refletir, questionar e compartilhar conhecimento a partir de questionamentos, como: se pudesse colocar uma janela para olhar para esse ano, que se estende a nossa frente como uma paisagem ainda a ser decifrada, como ela seria?”.

A partir de então, iniciam as reflexões e em seguida é proposto que os alunos produzam um mural que deverá ser exposto em sala de aula, desenhando janelas e respondendo a esses questionamentos, conforme a imagem abaixo:

Figura 5
Aula: janelas para a vida



Fonte: arquivos da pesquisadora, 2020.

As aulas aconteciam de acordo com os direcionamentos do caderno de plano de aula disponibilizado pelo Instituto Aliança, a proposta era de 20 oficinas por bimestre, conforme material anexado a esse trabalho. No decorrer das aulas foi possível perceber que, nem sempre era possível concluir as oficinas de acordo com o cronograma proposto, sendo necessário a conclusão na aula seguinte, antes de iniciar a próxima oficina.

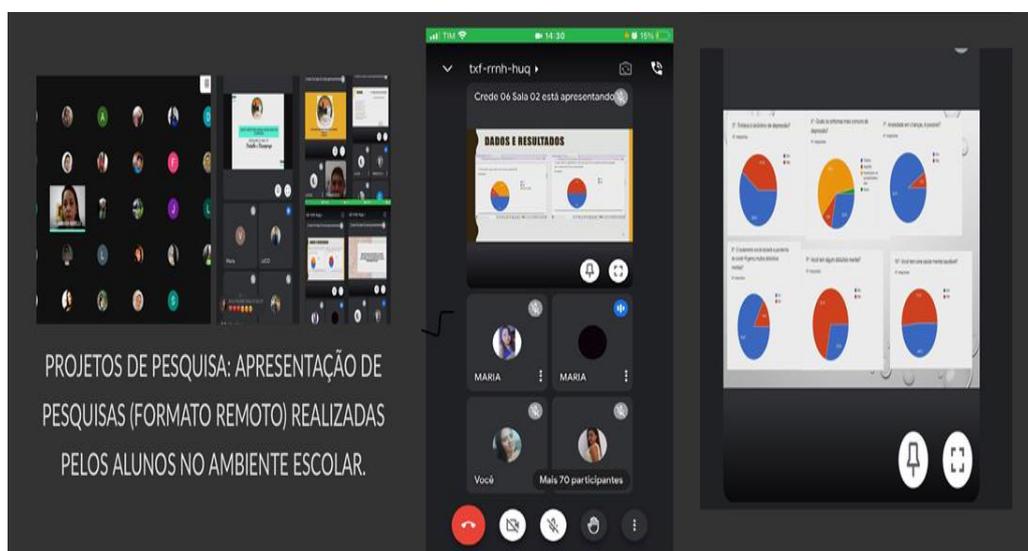
Nesse percurso de aulas o NTPPS realiza oficinas com direcionamentos para a pesquisa científica, adotando como estratégia metodológica a associação da autonomia e do protagonismo desses alunos com o desenvolvimento de competências socioemocionais. Há uma

articulação das diferentes áreas do conhecimento e o diálogo com os ambientes que envolvem o contexto escolar, a partir da integração e convivência coletiva utilizando a pesquisa como instrumento de fortalecimento da observação, descoberta e construção do conhecimento e da percepção crítica.

A Secretaria de Educação do estado do Ceará discorre em nota técnica (CEARÁ, 2016) o seguinte “a educação científica estruturada desenvolve e estimula a curiosidade dos estudantes e possibilita o encantamento com a construção do conhecimento, formando sujeitos críticos, reflexivos, protagonistas e sujeitos de transformação social”. Nesse sentido a intenção é a satisfação da curiosidade dos alunos a partir da pesquisa científica, com isso as aulas de NTPPS também são direcionadas para o desenvolvimento de projetos de pesquisa em grupos, trabalhando a pesquisa de campo dentro da escola, inicialmente com as turmas de 1ºs anos e se estendendo aos demais ciclos.

A metodologia das atividades de pesquisa começa com as orientações a respeito do projeto de pesquisa, em seguida eles escolhem seus temas e os professores orientadores com áreas afins a seu objeto de estudo. Seguem com a construção do projeto, finalizando com a apresentação para uma banca de professores para que assim sigam na realização da pesquisa e ao final apresentem os resultados, assim como as propostas de intervenções. Os registros abaixo representam dois contextos vivenciados durante as aulas de NTPPS, conforme mencionado anteriormente, tivemos a realização das pesquisas no período de distanciamento social e posteriormente quando retornamos às aulas presenciais. Dessa forma foram duas experiências na aplicação: uma no formato remoto e outra de forma presencial.

figura 6
Aula: apresentação das pesquisas de forma remota

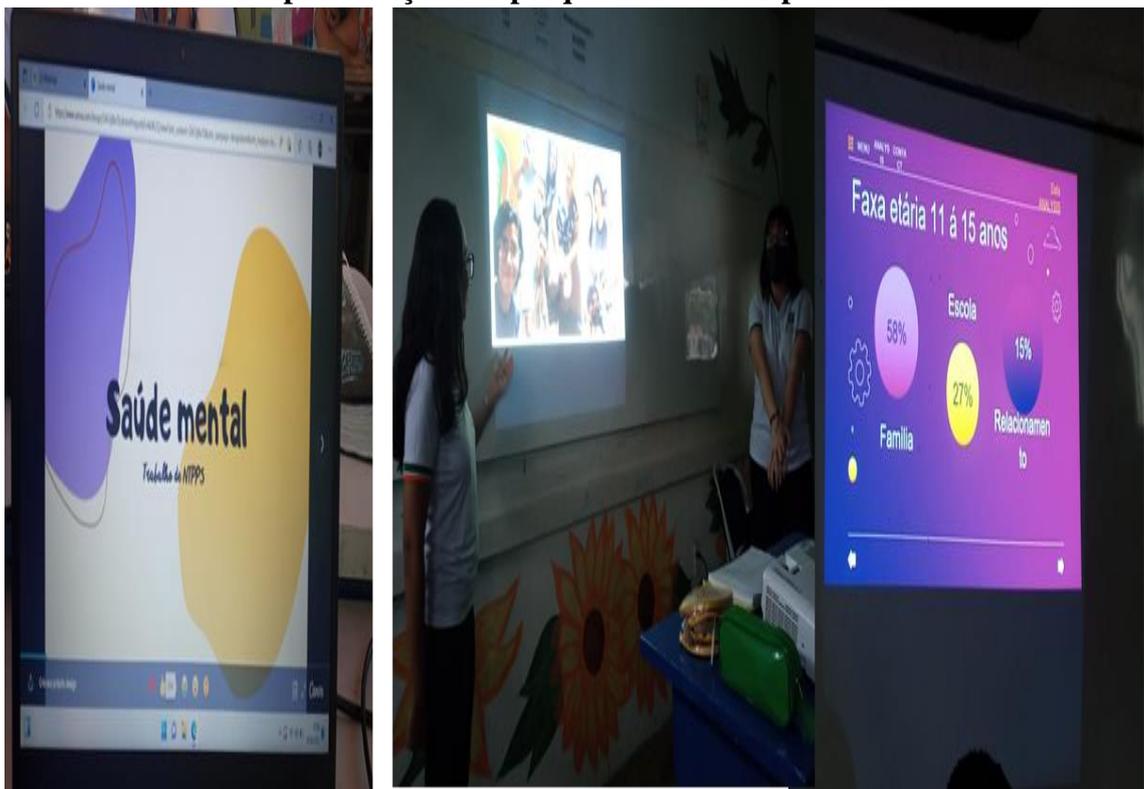


Fonte: arquivos da pesquisadora, 2021.

Esse registro, trata de um momento da apresentação das pesquisas realizadas pelos alunos no formato remoto, na ocasião foram apresentadas cinco pesquisas. Devido ao contexto, cada turma apresentou 1(um) trabalho por sala, fatores como infrequência, evasão escolar e falta de interação acabaram influenciando e limitando às exigências propostas pelo plano de aula.

Logo abaixo, os registros tratam da experiência pós-pandemia, em 2022, quando retornamos às aulas presenciais. Os alunos de 2ª série vão a campo para realização de suas pesquisas a partir dos temas escolhidos. Essas turmas, no entanto, já possuíam outro professor regente da disciplina, já que o ciclo que iniciei em 2020 estava no 3º ano e a abordagem nessa série estava relacionada ao mundo do trabalho e a feira das profissões. Dessa forma os alunos que acompanhei tiveram quase dois anos de aulas remotas.

Figura 7
Aula: apresentação das pesquisas de forma presencial



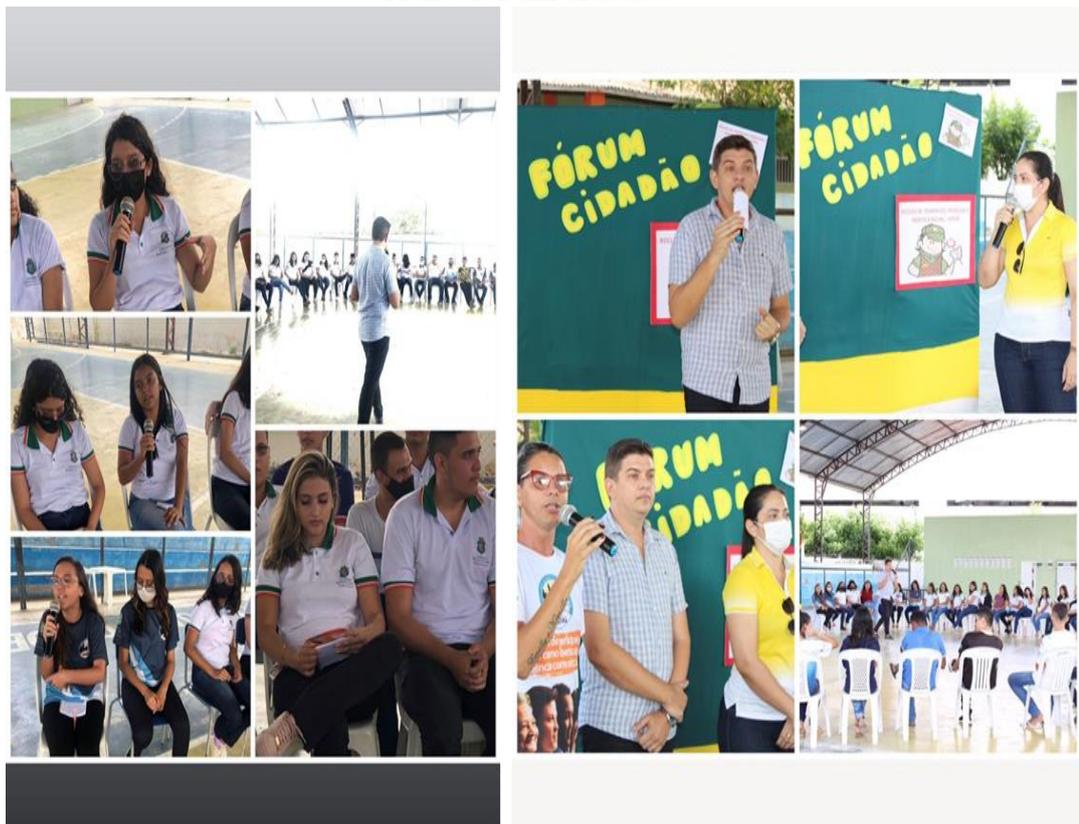
Fonte: arquivos da pesquisadora, 2022.

Esse é o momento de apresentação dos resultados da pesquisa para uma banca de professores, composta pelo diretor, coordenadores escolares e eu representando os professores de NTPPS. A abordagem do trabalho tratava da saúde mental dos alunos, utilizando como técnica a

aplicação de questionário. Dessa forma, as oficinas voltadas para o desenvolvimento da pesquisa científica nas turmas de 2ª série, encerram com a apresentação dos resultados obtidos.

Nas turmas de 3ª série, o foco é o mercado de trabalho, com a realização de oficinas voltadas para as profissões. A imagem 8, retrata uma oficina que tinha como tema “Fórum Cidadão”. Na ocasião ocorria um ciclo de palestra com profissionais convidados a tratarem sobre suas experiências, desde o ensino médio até a inserção no mercado de trabalho, se desdobrando metodologicamente com momentos de diálogo entre alunos e profissionais da comunidade. No entanto, antes da escolha dos profissionais, ocorria uma oficina em sala de aula, onde os alunos escolhiam as temáticas e as profissões de seus interesses para serem abordadas no fórum. Na imagem abaixo, o tema escolhido foi “A igualdade social”, e o profissional que participou foi o secretário de assistência social do município.

Figura 8
Aula: fórum cidadão



Fonte: arquivos da pesquisadora, 2022.

Outra abordagem trabalhada em sala, foi sobre as características do profissional do futuro, com o tema: “Como me imagino no mundo do trabalho”. A turma era convidada a uma viagem no tempo respondendo ao seguinte questionamento: Como você se vê daqui a dez anos, como profissional?

Cada aluno recebe a imagem de uma silhueta profissional que devem transformar em sua imagem profissional do futuro. A ideia é representá-los com cores, pensamentos, frases, características, conquistas. É preparado um cartaz com seis características profissionais: multidisciplinaridade; capacidade de lidar com imprevistos; proatividade; boa comunicação; desenvolvimento constante; criatividade, são afixados em lugares diferentes da sala. Em seguida os alunos são convidados a partilharem suas imagens, numa apresentação rápida e objetiva, colando junto ao cartaz que mais se identifica na característica profissional, justificando a escolha. Conforme é possível observar no registro a seguir:

Figura 9
Aula: característica do profissional do futuro



Fonte: arquivos da pesquisadora, 2022.

Como podemos observar, todas as oficinas são em torno das profissões. Na imagem a seguir, os alunos realizam uma pesquisa a respeito dos sistemas de seleção do governo federal para o ingresso na educação de nível superior: Sistema de Seleção Unificado-SISU, Exame Nacional de Escolas do Ensino Médio-ENEM, Programa Universidade para Todos-PROUNI, Fundo de Financiamento Estudantil- FIES, Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico -PRONATEC. A turma é convidada a dividir-se em equipes, depois é feita a distribuição dos temas para que cada equipe realize sua pesquisa, apresentado ao final os resultados. Durante essa aula, os alunos participaram e mostraram bastante interesse ao tema, entre os principais questionamentos estava a

preocupação em relação a nota de corte do ENEM para ingressar nos cursos que desejavam, citados os seguintes cursos: psicologia, odontologia, nutrição, pedagogia, letras, engenharia civil e direito.

Figura 10
Aula: característica do profissional do futuro



Fonte: arquivos da pesquisadora, 2022.

O encerramento desse ciclo acontece com a feira das profissões, é a culminância de todas as oficinas realizadas no decorrer do ano, na ocasião os alunos representam as profissões desejadas através de um desfile caracterizado. A metodologia da oficina inicia com a divisão da sala em equipe, cada grupo escolhe cinco profissões e realizam uma pesquisa, buscando as seguintes informações: instituições formadoras, forma de acesso à profissão, remuneração, mercado de trabalho, exigências, dificuldades.

Após essa etapa é feita a programação para realização do evento, na ocasião ex-alunos são convidados a participarem e compartilhem suas experiências na universidade. A feira é para acontecer com a participação de toda comunidade escolar, porém a quadra da escola estava interditada, e por não ter um espaço mais amplo, tivemos que realizar no auditório da escola, apenas com as turmas de 3ºs série.

As profissões escolhidas foram as seguintes: medicina, dentista, nutricionista, professor, jogador, policial, enfermeiro, advogado, engenheiro civil, psicólogo, policial rodoviário federal. Na ocasião os alunos se caracterizam e enquanto desfilam os demais colegas apresentam as principais características profissionais e logo em seguida os ex-alunos são convidados a

compartilharem suas experiências acadêmicas, dessa forma se encerra o ciclo de oficinas no ensino médio.

4.3 A experiência com Podcasts: o impacto do NTPPS na vida e na carreira dos estudantes pós-Ensino Médio.

Antes de trazer a experiência com o podcast, compartilho dados de uma entrevista realizada com os ex-alunos de NTPPS e que foram as fontes de observação para realização desse trabalho. Infelizmente nem todos os alunos que fizeram parte do processo participaram da pesquisa, o que seria bastante interessante já que, era uma média de 120 alunos acompanhados, e por discorrer nessa seção, sobre os impactos dessas oficinas na vida dos alunos, seria essencial. a participação de todos, principalmente se levarmos em consideração a diversidade de contextos existentes e os impactos nos resultados desses alunos ao final do ensino médio. No entanto, após finalizar o ciclo, se tornou inviável o acesso a todos, principalmente aos alunos que moravam nos distritos do município, pois eram a maioria.

Dessa forma, tivemos uma participação restrita nessa etapa da pesquisa mas que contribuíram significativamente na realização desse trabalho. O questionário estruturado aplicado aos alunos foi o seguinte:

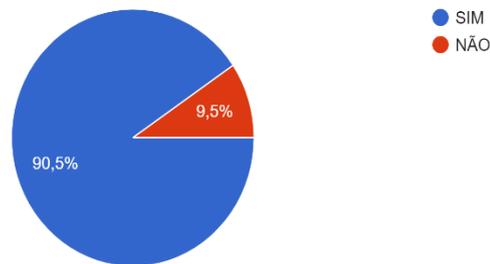
1.	Você concluiu o ensino médio na EEMTI Dilma Bastos?
2.	Estudou no tempo integral/regular?
3.	Gostava de estudar no tempo integral?
4.	É a favor do novo ensino médio?
5.	Sobre o NTPPS, teve alguma importância para sua vida estudantil e profissional? justifique.
6.	O NTPPS nos ajuda para que possamos ter um desenvolvimento mais amplo, com um exemplo de se expressar melhor, falar com mais clareza e isso ajuda tanto na vida estudantil quanto na vida profissional.
7.	Você conseguiu ingressar na universidade?
8.	Caso estejam cursando nível superior, a instituição é:
9.	Conseguiu ingressar no nível superior através de:
10.	Está cursando o curso que desejou?
11.	Conseguiu algum trabalho pós ensino médio? qual?
12.	Era de acordo com a carga-horária de 4h/a semanal destinada ao

	NTPPS?
13.	Como você analisa essa mudança de fase ao sair do ensino médio?

Sobre o ingresso a universidade, de acordo com informações repassadas pelo núcleo gestor, desses alunos que concluíram ao final de 2022, 45 ingressaram na educação de nível superior. De acordo com o gráfico a seguir, dos alunos entrevistados, a maioria são alunos estão cursando algum curso superior.

Gráfico 8 – Ingresso na universidade

Você conseguiu ingressar na universidade?
21 respostas

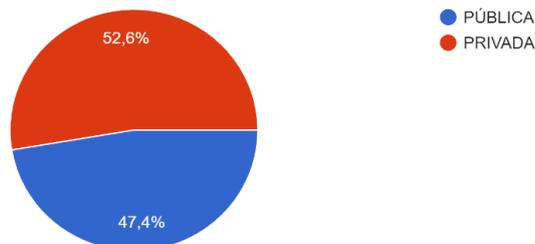


Fonte: elaboração própria.

É importante destacar que a inserção desses alunos na educação de nível superior ocorreu em sua maioria, nas instituições privadas, conforme gráfico abaixo. Faz-se salutar refletir a respeito, pois sabemos que o FIES, o sistema de financiamento disponibilizado pelo governo federal, possibilita o acesso e viabiliza as possibilidades a partir da participação no ENEM. Dessa forma, alunos que não conseguem esse ingresso nas instituições públicas, acabam aderindo a esse sistema de financiamento.

Gráfico 9 – Instituição de ensino

Caso esteja cursando nível superior, a instituição é:
19 respostas

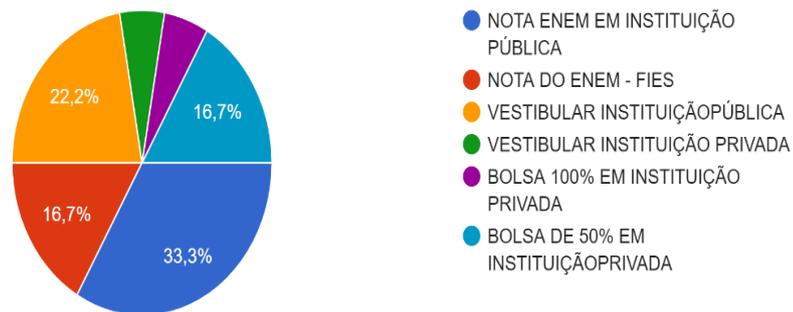


Fonte: elaboração própria.

Gráfico 10 – Sistema de ingresso na universidade

Sendo assim, podemos observar na amostragem a seguir que 55% do público que participou da entrevista, ingressou em instituição pública, ou pela nota do ENEM ou através de vestibular, sendo que o restante foi em instituições privadas.

Conseguiu ingressar no nível superior através de:
18 respostas



Fonte: elaboração própria.

Merece destaque refletir sobre esse contexto, já que diante das experiências vivenciadas, a maioria desses alunos desejavam sim uma oportunidade na universidade, ou até mesmo de ingressar no mercado de trabalho, porém os contextos que estão envolvidos muitas vezes acabam limitando essa expectativa de vida, tivemos nesse período quatro alunas que engravidaram na 3ª série, dessas uma desistiu de estudar, duas concluíram o ensino médio e apenas uma deu seguimento a uma graduação, inclusive foi uma das participantes do nosso podcast.

Com isso podemos concluir que a diversidade de contextos acabam sendo desfavoráveis para esses jovens e influenciando de alguma forma no projeto de vida desses alunos, por mais que teoricamente tenham as “mesmas oportunidades” de estudos dentro dos muros de uma escola, no entanto os problemas sociais estão além, e essa compreensão do contexto social que o aluno está inserido é fundamental para que assim possa ser construído conhecimentos que respondam as suas reais necessidades.

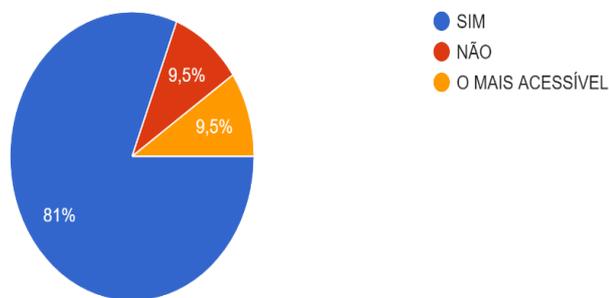
Tivemos também o caso de um aluno que conseguiu nota no ENEM para ingressar em medicina, no entanto não era o curso que pretendia para sua vida, gostaria de ingressar no Instituto tecnológico de aeronáutica-ITA, a própria família chegou a ir na escola, pedir que fossem conversar com ele, pois viam uma oportunidade dele melhorar de vida, afinal a família era bem carente

financeiramente, mas o aluno decidiu que ficaria em casa estudando para tentar no ITA, inclusive esse aluno era o aluno com melhor média de toda a escola.

Outras situações de alunos que até conseguiram com a sua nota no ENEM o ingresso na universidade pública, no entanto o acesso se tornou inviável pela falta de condição financeira em manter-se no local que conseguiu a vaga. Dessa forma alguns desses alunos decidiram por estarem em instituições mais acessíveis, como podemos observar no dado abaixo um percentual de alunos nessa condição:

Gráfico 11 – Satisfação em relação ao curso

Está cursando o curso que desejou?
21 respostas

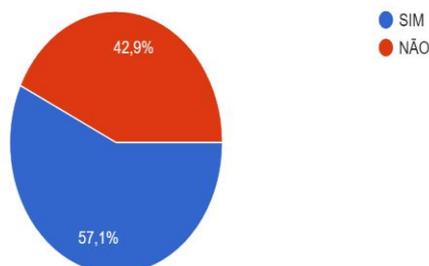


Fonte: elaboração própria.

Outra situação colocada em questionamento foi a respeito da primeira oportunidade de emprego, algo que também fazia parte do ciclo como projeto de vida desses alunos, então a partir da entrevista realizada obtivemos o seguinte:

Gráfico 12– Oportunidade no mercado de trabalho

Conseguiu algum trabalho pós ensino médio? qual?
21 respostas



Fonte: elaboração própria.

Dos alunos que participaram podemos observar que mais da metade conseguiram uma oportunidade, alguns são bolsistas de um programa chamado “bolsa-estágio” da prefeitura municipal de Irauçuba, e recebem como estagiários uma bolsa no valor de R\$ 600,00 (seiscientos reais) ao realizarem atividades semanais nos órgãos municipais, com uma carga-horária diária de quatro horas. As oportunidades são para poucos, como podemos perceber na amostragem, de uma participação com 21 alunos um pouco mais da metade conseguiu a primeira oportunidade, podendo ainda, levar em consideração o número total com mais de 100 jovens que concluíram o ensino médio em 2022.

Esses dados se referem apenas aos que participaram da entrevista, outros podem ter conseguido também uma oportunidade de trabalho, como já vi alguns trabalhando pelos comércios da cidade, porém o município não dispõe de tantas vagas de emprego, as principais fontes de renda são servidores da prefeitura, o comércio local e alguns ateliês de costuras disponibilizando 80 vagas na sede do município e mais 70 vagas distribuídas em quatro distritos. A fábrica de calçados com maior estrutura e possibilidades de emprego, acabou demitindo mais da metade de funcionários, no final do ano de 2022, alegando crise econômica. Então ao tratar sobre esse ponto podemos perceber que é bem complexo o mercado de trabalho em um município com um pouco mais de 24.000 (vinte e quatro mil) habitantes.

Ao tratar com os ³alunos a respeito dessa fase de transição que finalizarem o ensino médio, destaco aqui algumas respostas:

Agora não existe mais aquele acompanhamento do professor e núcleo gestor pra lhe incentivar, diferente do Ensino Médio, então é algo que requer mais autorresponsabilidade. (Davi, diário de campo, novembro/2023)

É um pouco complicado, porque você meio que é jogado no mundo adulto. Mas, estou conseguindo me virar. (Camila, diário de campo, novembro/2023)

É um pouco complicado, pois se não tiver auxílio de alguém você fica um tempo parado na vida profissional, já na vida estudantil se não conseguir passar no ENEM ou vestibular, tem que gastar dinheiro para ir atrás de estudar pagando uma faculdade, ou então fica um tempo sem estudar. (Lúcio, diário de campo, novembro/2023)

Mais responsabilidade vieram, cobranças para que conseguisse algum emprego digno entre outras coisas. (Júlia, diário de campo, novembro/2023)

Foi uma mudança muito radical, porém incrível! A sensação de alcançar os objetivos, e está trilhando os caminhos que um dia tanto foram planejados. (José, diário de campo, novembro/2023)

³ Os nomes foram alterados como uma forma de preservar a identidade dos alunos.

Desafiadora e assustadora, são muitas responsabilidades que surgem de um dia para o outro na sua vida, você sente como se o tempo estivesse correndo e que você deve correr também, mas na verdade, é um processo em que você deve ter paciência consigo mesmo e entender que você tem o seu tempo e o seu jeito de lidar com cada situação, e que você é capaz de melhorar e se superar, é só viver um dia de cada vez. (Larissa, diário de campo, novembro/2023)

É uma mudança pra melhor, porém de uma divergência gritante! É outro ambiente completamente diferente onde exige muita maturidade, discernimento e responsabilidade. (Ana, diário de campo, novembro/2023)

Tive que ir em busca de preencher algumas lacunas que tinha em relação a conhecimentos básicos, o que dificultou um pouco a minha adaptação na universidade. (Vanessa, diário de campo, novembro/2023)

Foi um pouco estranha pelo fato de ter que me adaptar com a rotina de não ir mais a escola, ter que começar a procurar emprego e buscar pela faculdade desejada. E entre outros aspectos. Mas no momento, sinto que estou melhorando a cada dia. (Ruan, diário de campo, novembro/2023)

Percebemos que as opiniões são bem semelhantes a respeito dessa nova fase, alguns sentem dificuldades, outros compreendem como importante esse processo de transição, enfim podemos concluir que é uma nova etapa que exige do indivíduo mais responsabilidade diante das oportunidades no decorrer da vida, porém compreendemos que há todo um processo de adaptação e amadurecimento diante desses novos ciclos, sendo importante ressaltar que ainda estão entre 17 e 18 anos, sujeitos a mutações e diferentes entendimentos sobre a vida, principalmente quando se trata de formação acadêmica ou oportunidades no mercado de trabalho.

Após abordagens anteriores onde foi possível conhecer um pouco sobre essa trajetória e de como seu deu todo o processo de implementação do NTPPS e seu percurso durante os três anos do ensino médio, agora discorreremos sobre uma experiência que ocorreu após a finalização desse ciclo. Sabemos que o núcleo tem como objetivo o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e a construção do projeto de vida desses alunos, diante disso me propus apresentar uma vivência de podcast que teve como temática “A experiência desses alunos pós ensino médio” compartilhada com atuais alunos da 3ª série da EEMTI Dilma Bastos do ano de 2023.

Infelizmente tivemos algumas limitações em relação a quantidade de participantes, afinal o acompanhamento de 2020 à 2022 foi feito com quatro salas, com uma média de 35 á 40 alunos por sala, no entanto seria inviável a participação de todos nesse momento, sendo assim, apenas oito alunos participaram, outros não podiam ir, ou porque tinham aula na faculdade ou porque estavam trabalhando, dessa forma o podcast foi realizado com 8 ex-alunos.

O momento ocorreu com a turma da 3ª série A, o professor responsável durante o momento foi o da disciplina de NTPPS, houve a participação de 35 alunos. A metodologia ocorreu inicialmente com a apresentação dos ex-alunos convidados. Desses alunos, 2 cursavam letras, 1 cursava matemática, 1 cursava ciências sociais, todos na Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, 1 cursava música na Universidade Federal do Ceará-UFC, 1 cursava física no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, 1 cursava enfermagem do Centro Universitário Inta - UNINTA e outro cursava educação física no Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI.

Figura 11: podcast



Fonte: arquivos da pesquisadora, 2023.

Após esse momento, iniciou a interação com os alunos, foram realizados vários questionamentos, um dos primeiros foi a respeito da forma de ingresso na graduação, se todos conseguiram através da nota ENEM, e obtiveram como resposta que sim, todos os graduandos que estavam ali, conseguiram ingressar através das suas notas nessa avaliação externa.

Em seguida, perguntaram a respeito da influência que as aulas de NTPPS tiveram para seus projetos de vida, as respostas foram diversificadas, onde alguns falaram a respeito da importância em relação às suas questões emocionais, outros trataram a respeito das suas decisões para escolha nos cursos de graduação. É interessante destacar que dois desses alunos relataram terem sido influenciados por professores em sua escolha, no sentido de optarem por um curso que possibilitasse a mesma formação de seu professor, no caso o de língua portuguesa e de sociologia. Ouvir esse depoimento foi de certa forma gratificante, por ministrar aulas de sociologia, e compreender a importância que esse componente curricular tem para o processo de formação crítica

desses jovens, então o reconhecimento vindo do próprio aluno é algo que fortalece os discursos em torno da produção do conhecimento cumprindo seu real objetivo.

Outra situação também colocada pelos ex-alunos, ainda nesse contexto foi ao citarem a importância dos trabalhos científicos durante as aulas de NTPPS, onde reconhecem como uma base que hoje proporciona um norte na faculdade, reconhecendo como muito importante essa etapa vivenciada no ensino médio, pois acaba sendo como uma ponte entre ensino médio e universidade, e por terem vivenciado essa experiência não estão tendo tantas dificuldades em suas produções científicas da faculdade.

Os alunos questionaram a respeito da identificação desses alunos com os cursos de graduação, e todos responderam que sim, inclusive alguns relataram situações de terem conseguido notas para ingressarem em outras áreas, mas optaram pelos que estão hoje.

O tempo do podcast foi bem reduzido, afinal nos disponibilizaram um tempo de 1:30 (uma hora e meia) para realização da atividade, isso dificultou um pouco pois tivemos que nos limitar durante as falas, inclusive percebemos que o tempo passou muito rápido, é tanto que ao final todos lamentaram já está encerrando.

Contudo, o que percebemos com essa ação foi o olhar atento dos alunos da 3ª série diante das experiências compartilhadas pelos ex-alunos, ouviam mais do que interagem, acredito que pelo fato de ter aquele momento como algo que lhe chamavam atenção de alguma forma no sentido de estarem prestes a finalizarem esse ciclo do ensino médio. Diante das incertezas, os medos e as cobranças, como foi relatado por um aluno: “ muitas são as cobranças, tanto na escola como na família, então acabamos ficando aflitos” nesse momento um ex-aluno pediu a fala e disse: “a vida é cheia de processo e ciclos, ainda jovens, temos muitas coisas pela frente, o que consigo entender é que uma hora tudo vai se encaixando e aos poucos vamos nos encontrando, o importante é não desistir”, nesse momento todos os alunos aplaudem a colocação.

Então, finalizamos o momento com agradecimento ao professor e a escola por nos possibilitar essa oportunidade, frisando a importância dessa interação para que assim o diálogo aconteça como ferramenta fundamental nesse contexto de transição do ensino médio para a universidade levando em consideração as experiências vivenciadas no decorrer dessa etapa da educação básica.

5 CONSIDERAÇÕES QUE ECOAM DA EXPERIÊNCIA NO NTTPS

Atualmente vivenciamos uma nova perspectiva de ensino com a aprovação da base nacional curricular trazendo dez competências gerais para educação básica que tratam sobre direitos da aprendizagem dos alunos, a partir do desenvolvimento de habilidades socioemocionais aliada a escola em tempo integral.

Essa proposta inovadora torna-se um grande desafio resultando em vários debates e discussões a respeito dessa proposta curricular, que deixa de lado saberes mais elaborados e conceituas e centra-se em aspectos emocionais, nesse sentido Michael Young (2011) diz que “na sociedade do conhecimento a ênfase do currículo deve estar centrada em conceitos, priorizando o ensino dos conteúdos”, no entanto teóricos como Morgado (2013) reconhece a importância do conhecimento conteudista, mas defende o ensino baseado no desenvolvimento de competências socioemocionais, levando o aluno a enfrentar os desafios da sociedade que está inserido, diante do exposto podemos perceber que há diversas concepções em torno dessa nova proposta curricular.

Todas as políticas educacionais apresentadas à sociedade defendem uma educação de qualidade, trazendo para essa perspectiva atual o ideal da educação integral como instrumento de execução, possibilitando desenvolver no aluno seus aspectos emocionais e cognitivos. Contudo é importante refletirmos até que ponto essa proposta atingiria seus objetivos de formação integral, assegurado pela própria Constituição Federal (1988) que enfatiza a formação plena do estudante, nesse sentido o que podemos observar no decorrer da realização desse trabalho é que os desafios no contexto educacional continuam sendo muitos.

A escola em tempo integral é uma meta do governo como forma de melhorar a qualidade do sistema, contudo a falta de estrutura, de formação adequada e até mesmo problemas sociais e econômicos acabam sendo determinantes em meio a esse processo, pois acabam influenciando de maneira significativa no desenvolvimento desses alunos.

Esse trabalho teve como questão problema uma investigação em torno dessa reorganização curricular do ensino médio a partir da implementação do Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Prática social na EEMTI Dilma Bastos, analisando como se deu esse processo, a prática pedagógica, as dificuldades enfrentadas e a influência que teria na vida dos jovens pós-ensino médio. A partir da pesquisa exploratória identificamos que essa proposta tem bastante influência na vida dos jovens, no sentido de fortalecer o conhecimento e ser, de certa forma, uma ponte entre escola e universidade.

A realização desse trabalho, nos permitiu também identificar as dificuldades de em meio essa reorganização curricular alinhada à escola em tempo integral, seja por conta da falta de

estrutura, ausência de formações para professores ou recursos pedagógicos e até mesmo um contexto de mudanças exigindo um processo de adaptação que depende de todo um aparato das diferentes instituições que compõe a comunidade escolar.

Outro ponto importante a ser destacado se trata de uma grande disparidade dos resultados esperados, levando em consideração um acompanhamento realizado com uma média de 120 alunos, e apenas pouco mais de 40 alunos ao concluírem o ensino médio, conseguiram, por exemplo, ingressar na educação de nível superior, que é a ponte para inserção no mercado de trabalho.

Sobre o conhecimento mais conceitual desses alunos, a pesquisa realizada por esses alunos seria fundamental para o desenvolvimento desse tipo de conhecimento, tendo como base as referências teóricas que possibilitam a construção do conhecimento mais elaborado, no entanto o que percebi é que a proposta deixa muito vaga essa aprendizagem.

Esse estudo possibilitou ainda, apresentar uma análise como professora do campo objeto de estudo, levantando questionamentos a partir de dados reais, sobre as dificuldades enfrentadas em um contexto abrangente e diversificado que requer atenção e cuidado no sentido de compreender a educação como algo primordial para a sociedade, pois deve ser vista como uma oferta de qualidade em sua integralidade, mas proporcionando o suporte adequado as suas reais necessidades.

Nessas colocações finais, não posso deixar de tratar sobre o ensino de Sociologia, pois mais uma vez, encontra obstáculos em seu percurso, por mais que apresente um longo caminho de lutas constates de entradas e saídas dos currículos, ainda hoje não consegue ser percebida pelas autoridades competentes como importante fonte de conhecimento nessa etapa de formação dos jovens. Dessa forma é mais uma vez colocada à prova, a partir da proposta de um novo currículo que investe mais no ensino técnico, profissional e emocional, delimitando as possibilidades de formação mais ampla e conceitual desses discentes.

Portanto, compreendemos que as mudanças sempre serão bem vindas, mas é necessário que haja diálogo e aparato estrutural que possibilitem aos envolvidos condições de trabalho, priorizando todas às áreas do conhecimento e não somente o desenvolvimento tecnicista e socioemocional, então, partindo desse pressuposto teríamos uma juventude com propriedade do conhecimento em diferentes áreas e com diversos campos possíveis para se alcançar.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ronaldo de Souza. **As escolas de Ensino Médio no Ceará e o Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais (NTPPS)**. Didática e Prática de Ensino na relação com a escola. Ed. UECE: Livro 01, Disponível em: <www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro1/114-
- BRANDÃO, C.R. **O que é educação**. Editora brasiliense, 1995.
- BRASIL, **parâmetros curriculares para o ensino médio – ciências humanas e suas tecnologias**, Brasília: MEC, 2005.
- BRASIL, **Medida Provisória nº746 de 22 de setembro de 2016**.
- BRASIL. **Lei 7.398 de 04 de novembro de 1985. Dispõe sobre a organização de entidades**.
- BRASIL. **Lei 10.172 de 09 de Janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm.
- BRASIL. **Lei 13.005 de 25 de Junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências**. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm.
- BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Rev. Odontol. Univ. São Paulo, São Paulo, SP, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.
- BOURDIEU, P. **Capital Cultural, Escuela y Espacio Social**. México: Siglo Veintiuno, 1997.
- CEARÁ. Secretaria de Educação. **Reorganização Curricular do Ensino Médio Diurno – Instruções Operacionais No 1**. Fortaleza-CE: SEDUC, 2013.
- CASTRO, M. A. C. D. de. **Revelando o sentido e o significado da resiliência na preparação de professores para atuar e conviver num mundo em transformação**. In: TAVERES, J. (Org.). **Resiliência e educação**. 6ª ed. Campinas: Papyrus, 1989.
- CEARÁ. Assessoria de Comunicação da Seduc. Secretaria Estadual de Educação. **Perfil dos professores de Desenvolvimento Pessoal e Social e Pesquisa (DPS/P)**. 2014. Disponível em: <http://www.seduc.ce.gov.br/index.php/desenvolvimento-da-escola/196-pagina-inicial-servicos/desenvolvimento-da-escola/ntpps/8894-perfil-dos-professores-de-desenvolvimento-pessoal-e-social-e-pesquisa-dps-p>.
- CEARÁ. **Lei 16.287 de 20 de julho de 2017. Institui a Política de Ensino Médio em Tempo Integral no âmbito da rede estadual de ensino do Estado do Ceará**. Disponível em: <https://belt.al.ce.gov.br/index.php/legislacao-do-ceara/organizacao-tematica/educacao/item/5883-lei-n-16-287-de-20-07-17-d-o-21-07-17>.
- CEARÁ. **Núcleo Trabalho Pesquisa e demais Práticas Sociais**. Disponível em: <<http://www.seduc.ce.gov.br/index.php/desenvolvimento-da-escola/87-pagina-inicial-servicos/desenvolvimento-da-escola/8887-nucleo-trabalho-pesquisa-e-demais-praticas->

sociais-ntpps> Acesso em: 31 Mar 2018.

COSTA, M. C. C. **Sociologia: Introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: moderna, 2005.
Como ficou a **LDB após a Lei nº13.415**, de 2017 Reforma do Ensino Médio
PDFhttps://repositorio.ufsc.br › handl.

CÓSSIO, M. F. **Agenda transnacional e governança nacional: as possíveis implicações na formação e trabalho docente**. Revista e-Curriculum, São Paulo, v. 13, p. 616-40, 2015.

DEWEY, John, 1859-1952. **Democracia e educação: capítulos essenciais**/John Dewey;

apresentação e comentários: Marcus Vinicius da Cunha; (tradução Roberto Cavallari Filho). São Paulo: Ática, 2007.

DAYRELL, Juarez T. **A Educação do aluno trabalhador: uma abordagem alternativa, Educação em Revista**. B.H.(15):21-29. Jun 1992.

DURKHEIM, E. **Educação e sociologia**. São Paulo, melhoramentos, 1983. ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, ed. 1994.
http://www.institutoalianca.org.br/projeto_ntpps.htm.

FERREIRA, Wallace; SANTANA, Diego C. de. **A Reforma do Ensino Médio e o ensino de Sociologia**. Revista Perspectiva Sociológica, nº 21, 1º sem. 2018, pp. 41-53. Disponível em: <https://cp2.g12.br/ojs/index.php/PS/article/view/1740>. Acesso em: 20 out. 2019.

INSTITUTO AIRTON SENNA. **Competências socioemocionais: desenvolver competências socioemocionais na escola**. 2018. Disponível em: <http://educacaosec21.org.br/iniciativas/competencias-socioemocionais/>.

INSTITUTO AIRTON SENNA. **Competências para a vida**. 2017 . Disponível em: <https://institutoayrtonsenna.org.br/content/dam/institutoayrtonsenna/atuação/centros/edulab21/competências-para-a-vida.pdf>. Acesso em: 31 Ago 2019.

INSTITUTO NATURA. **Sonhando com uma nova escola e uma nova sociedade**. Comunidade de aprendizagem. 2018. Disponível em: <https://www.comunidadeaprendizagem.com/uploads/materials/235/263cff69103c6ec165795a564a48f5c0.pdf>. Acesso em: 19 Mar 2019.

INSTITUTO ALIANÇA. **Rede Com.Dominio Digital. Formação de jovens protagonistas para o mundo do trabalho**. Disponível em: http://www.institutoalianca.org.br/dominio_digital/index.html.

JAEGER, Werner. **Paidéia: A formação do homem grego**. 4ª ed. São Paulo: Martins fontes, 2001.

KUENZER, A. Z. **Trabalho e escola: a aprendizagem flexibilizada**. Artigo periódico, 2016.
Lei nº 13.415 – Planalto [www.planalto.gov.br _ato2015-2018](http://www.planalto.gov.br/_ato2015-2018) BRASIL. **Ministério de Educação é Cultura**.

LDB-LEI Nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

MORGADO, José Carlos. **Democratizar a escola através do currículo: em busca de uma nova utopia...** Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 21, n. 80, p. 433-448, jul./set.2013.

PADILHA, P. R. **Planejamento Dialógico: Como construir o projeto políticopedagógico da escola.** São Paulo: Ed. Cortez, 2001.

PERONI, Vera Maria Vidal. CAETANO, Maria Raquel. **O público e o privado na educação.** Projetos em disputa. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 9, n. 17, p. 337-352, jul./dez.2015. Disponível em: <http://www.esforce.org.br>.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

SARANDY, F. **Reflexões acerca do ensino de sociologia no ensino médio**, in: sociologia e ensino em debate. Experiência e discussão de sociologia no ensino médio, 2004.

SILVA, K. C. e Boutin, Aldimara Catarina. **Novo ensino médio e educação integral: contextos, conceitos e polêmicas sobre a reforma.** Educação/Santa Maria| v. 43| n. 3 |p.521-534|jul./set.2018. Disponível em: <http://de.doi/10.5902/1984644430458>. Acesso em: 10 de maio de 2019.

UNESCO. **Protótipos curriculares de Ensino Médio e Ensino Médio Integrado: resumo executivo.** Série: Debates ED, n.1, Maio, 2011. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0019/001922/192271POR.pdf>.

VEIGA, Ilma P. Docência como atividade profissional. In: VEIGA, Ilma P.; D'Ávila,

YOUNG, Michael F. D. **O futuro da educação em uma sociedade do conhecimento: o argumento radical em defesa de um currículo centrado em disciplinas.** Revista Brasileira de Educação, v. 16 n. 48, set.-dez. 2011.

ANEXOS



PLANOS DE AULA

Núcleo de Trabalho,
Pesquisa e Práticas Sociais

AULA	TÍTULO
1	APRESENTAÇÃO DO NTPPS E DA METODOLOGIA DAS AULAS
2	ESTOU NO ENSINO MÉDIO E AGORA?
3	RITO DE INÍCIO DAS AULAS – JANELAS PARA O MUNDO
4	PORTFÓLIO
5	COMO MEU NOME SE ORIGINOU?
6	DIVERTIDA MENTE - MINHAS EMOÇÕES
7	PENSANDO MINHAS EMOÇÕES
8	<i>(AULA MÓVEL)</i> ALUNOS DA 2ª SÉRIE DÃO AS BOAS VINDAS AOS ALUNOS DA 1ª SÉRIE
9	COMO ME VEJO E COMO SOU VISTO
10	MINHAS FORTALEZAS
11	LIDANDO COM DIFICULDADES E OBSTÁCULOS
12	FAMÍLIA: O SIGNIFICADO ALÉM DA PALAVRA
13	DESCOBRINDO CARACTERÍSTICAS DA FAMÍLIA
14	PESQUISANDO A HISTÓRIA DA MINHA FAMÍLIA
15	A ÁRVORE DOS MEUS AMIGOS
16	EU, GERAÇÃO Z
17	APRESENTANDO MINHA FAMÍLIA
18	A ESTRADA DA MINHA VIDA
19	CAMINHOS POSSÍVEIS: A CAMINHO DA REALIZAÇÃO PESSOAL
20	LINHA DA VIDA

AULA	TÍTULO
1	FILME: LION - UMA JORNADA PARA CASA
2	DISCUSSÃO DO FILME
3	DIFERENÇA ENTRE SENSO COMUM E CIÊNCIA
4	O QUE É PESQUISAR?
5	ESCOLHAS SAUDÁVEIS / AS DIVERSAS SAÚDES
6	CONSTRUINDO RELAÇÕES AFETIVAS
7	SEXUALIDADE E AFETIVIDADE
8	O PODER DO GÊNERO
9	DIVERSIDADE NA ESCOLA
10	MÉTODOS CONTRACEPTIVOS/ FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO
11	CONVERSANDO SOBRE DROGAS
12	A ESCOLA SAUDÁVEL
13	SAÚDE DO PLANETA: JORNADA ECOLÓGICA
14	PENSAR GLOBAL E AGIR LOCAL: CONSUMO CONSCIENTE
15	LEVANTAMENTO DE INTERESSES E CONSTITUIÇÃO DAS EQUIPES DE PESQUISA
16	DELIMITAÇÃO DOS TEMAS DA PESQUISA
17	APRESENTAÇÃO DA ESTRUTURA DO TRABALHO E PROBLEMATIZAÇÃO
18	ELABORAÇÃO DA PERGUNTA NORTEADORA, RELEVÂNCIA DO PROJETO, OBJETIVO, REFERENCIAL TEÓRICO
19	QUEM SOU EU: MEU VERDADEIRO VALOR
20	AMABILIDADE: DESEJO TUDO DE BOM!

AULA	TÍTULO
1	DE VOLTA AO PASSADO COM OS PÉS NO PRESENTE
2	ELABORAÇÃO DA RELEVÂNCIA DO PROJETO E METODOLOGIA
3	ELABORAÇÃO DA JUSTIFICATIVA E METODOLOGIA
4	ELABORAÇÃO DO LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO
5	O QUE É COMUNICAÇÃO?
6	TRABALHO EM EQUIPE
7	ELABORAÇÃO DO CRONOGRAMA
8	CONCLUSÃO E PLANEJAMENTO DAS APRESENTAÇÕES DOS PROJETOS
9	APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS DE PESQUISA (BANCA) – AULA MÓVEL
10	NEGOCIAÇÃO DE CONFLITOS
11	BULLYING... ESTOU FORA!
12	COMO FAZER UM QUESTIONÁRIO
13	VAMOS A CAMPO! APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS
14	TABULAÇÃO DOS RESULTADOS
15	COMUNICAÇÃO E MÍDIA
16	REDES SOCIAIS
17	NÃO ESTOU SOZINHO
18	QUEM SOU E QUEM POSSO SER
19	CONSTRUINDO RELACIONAMENTOS SAUDÁVEIS
20	SEMPRE HÁ O QUE SE AGRADECER!

AULA	TÍTULO
1	COMO FAZER UM RELATÓRIO DE PESQUISA
2	PESQUISA A TODO VAPOR!
3	PREPARAÇÃO PARA A O EVENTO DE APRESENTAÇÃO DAS PESQUISAS – FEIRA
4	APRESENTAÇÃO PRÉVIA DOS RESULTADOS DA PESQUISA
5	ÉTICA, MORAL E VALORES
6	VALOR E ATITUDES: MEU REFLEXO NA SOCIEDADE
7	FEIRA DE APRESENTAÇÃO DAS PESQUISAS (AULA MÓVEL)
8	PLANO DE AÇÃO E PREPARAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DAS AÇÕES
9	MEU GRANDE AMOR
10	DIA MUNDIAL DE LUTA CONTRA À AIDS – 1º DE DEZEMBRO
11	SIM, EU SOU ASSIM!
12	COMO LIDO COM A RAIVA
13	FRACASSAR É PRECISO
14	APRESENTAÇÃO E PREPARAÇÃO DAS AÇÕES
15	REALIZAÇÃO DAS AÇÕES NA ESCOLA (AULA MÓVEL)
16	O QUE VEM DE MIM?
17	MINHA VIDA, MEU COMPROMISSO
18	PASSADO, PRESENTE E FUTURO
19	O FUTURO QUE DESEJO PARA MIM: O QUE ESTOU PROJETANDO E PLANTANDO?
20	RITO FINAL: A VISTA ALÉM DA JANELA – VEM VOAR, SER QUEM VOCÊ QUISE SER!



PLANOS DE AULA

Núcleo de Trabalho,
Pesquisa e Práticas Sociais

2^a
SÉRIE

AULA	TÍTULO
1	ACOLHIDA AO NTPPS – 2ª SÉRIE
2	CONSTRUINDO NOSSO ACORDO DE CONVIVÊNCIA
3	RETOMANDO UMA PERGUNTA IMPORTANTE: QUEM SOU EU?
4	MEMÓRIA FOTOGRÁFICA
5	A IMPORTÂNCIA DA COOPERAÇÃO NO TRABALHO EM GRUPO
6	O QUE CARACTERIZA UMA LIDERANÇA POSITIVA
7	COMPARTILHANDO NOSSA EXPERIÊNCIA COM A 1ª SÉRIE - PREPARAÇÃO
8	RETROSPECTIVA DA 1ª SÉRIE COM O NTPPS (AULA-MÓVEL: A DEPENDER DE AJUSTE COM TURMA DA 1ª SÉRIE)
9	PROJETO DE VIDA – VAMOS RELEMBRAR O QUE ELABORAMOS NA 1ª SÉRIE?
10	PROJETO DE VIDA: TEMPO DE PLANEJAR
11	PROJETO DE VIDA - MINHAS ESCOLHAS
12	COMO ESTÁ NOSSA ESTRADA?
13	ASSIM É O MEU LUGAR
14	CONSTRUINDO A NOSSA IDENTIDADE SOCIAL
15	MAPA DA VIDA COTIDIANA
16	OBSERVAÇÃO COMO TÉCNICA DE PESQUISA
17	VAMOS RECOMEÇAR NOSSAS INVESTIGAÇÕES? A PESQUISA NA 2ª SÉRIE!
18	DIAGNÓSTICO DO MACROCAMPO 1 – ELABORAÇÃO
19	DIAGNÓSTICO DO MACROCAMPO 2 - PESQUISANDO FONTES SECUNDÁRIAS
20	APRESENTAÇÃO DOS DIAGNÓSTICOS DOS MACROCAMPOS

AULA	TÍTULO
1	ENTENDENDO MAIS UM POUCO SOBRE A PERSONALIDADE E COMO POTENCIALIZÁ-LA EM BENEFÍCIO DE SUAS METAS
2	PESQUISA EM EQUIPE – RASCUNHO I
3	PROJETO DE PESQUISA – RASCUNHO II
4	O QUE SIGNIFICA COMUNIDADE?
5	MINHA REALIDADE
6	IDENTIDADE SOCIAL – CEARÁ
7	INTELIGÊNCIA X DISCIPLINA
8	A CRÔNICA
9	AVANÇANDO NA COMUNICAÇÃO: PREPARAÇÃO DE UM QUESTIONÁRIO
10	FILME: JOGO DA IMITAÇÃO
11	DISCUSSÃO DIRIGIDA SOBRE O FILME
12	PROJETO DE PESQUISA – CONCLUSÃO 1
13	PROJETO DE PESQUISA – CONCLUSÃO 2
14	É FÁCIL COMUNICAR-SE?
15	APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS DE PESQUISA (SALA DE AULA COM ORIENTADORES)
16	PLANEJAMENTO DA REALIZAÇÃO DA PESQUISA/CRONOGRAMA
17	AULA DESTINADA PARA PROJETO DE PESQUISA
18	RETOMANDO MINHA ESTRADA
19	IDENTIDADE PESSOAL E SOCIAL – A BULA DE REMÉDIO
20	O FILME E O TEMA DA MINHA VIDA

AULA	TÍTULO
1	O PODER DA ARGUMENTAÇÃO
2	COMUNICAÇÃO: ARGUMENTAÇÃO NA PRÁTICA
3	O CORPO FALA
4	PRODUÇÃO E GRAVAÇÃO DOS VÍDEOS SOBRE A PESQUISA
5	AULA DEDICADA ÀS EQUIPES DE PESQUISA
6	EXERCÍCIO DE TABULAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS
7	TABULAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS ABERTOS OU ENTREVISTAS
8	VALORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS ATRAVÉS DAS PESQUISAS
9	FORTALECIMENTO DO TRABALHO EM EQUIPE
10	AUTOESTIMA – AUTOCONFIANÇA
11	ESCRITA DO RELATÓRIO DE PESQUISA / PLANEJAMENTO DAS APRESENTAÇÕES DAS EQUIPES
12	ESCRITA DO RELATÓRIO FINAL 2/ PLANEJAMENTO DO EVENTO DE APRESENTAÇÃO DAS PESQUISAS/ CONFECÇÃO DO BANNER.
13	EVENTO DE APRESENTAÇÃO DAS PESQUISAS
14	AVALIAÇÃO E DEVOLUTIVA SOBRE A APRESENTAÇÃO DAS PESQUISAS
15	PROJETO DE VIDA – O QUE SIGNIFICA CIDADANIA NOS PEQUENOS GESTOS?
16	PROJETO DE VIDA – DESEJOS INDIVIDUAIS E VALORES COLETIVOS
17	PROJETO DE VIDA– A MINHA COMUNIDADE HOJE/ A MINHA COMUNIDADE COMO A QUERO
18	ELABORAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO DAS PESQUISAS
19	FILHOS QUE VIRAM PAIS
20	AS CONSEQUÊNCIAS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA
EXTRA	AULA MÓVEL - DIVULGAÇÃO PARA OS PROFESSORES DO RESULTADO DAS CONTRIBUIÇÕES DAS ÁREAS COM REALIZAÇÃO DAS PESQUISAS

AULA	TÍTULO
1	RETOMADA DO PLANEJAMENTO DA AÇÃO
2	QUEM É RESPONSÁVEL PELOS BENS PÚBLICOS COMPARTILHADOS PELA POPULAÇÃO?
3	O CUIDADO COM O BEM COMUM
4	TRABALHANDO NA PESQUISA - AÇÃO
5	TRABALHANDO NA PESQUISA - AÇÃO
6	EU, VOLUNTÁRIO
7	É TEMPO DE DESAPEGAR-SE
8	O VALOR DA INICIATIVA
9	A AUTONOMIA NO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO
10	DA HETERONOMIA À AUTONOMIA
11	COMUNICAÇÃO DAS AÇÕES REALIZADAS - PREPARAÇÃO
12	COMUNICAÇÃO DAS AÇÕES REALIZADAS - PRODUÇÃO
13	COMUNICAÇÃO DAS AÇÕES REALIZADAS - APRESENTAÇÃO
14	A SINFONIA DA CIÊNCIA – A POESIA DA REALIDADE
15	A RETOMADA DE PROJETO DE VIDA
16	MEUS COMPROMISSOS SOCIAIS
17	SONHAR É PRECISO?
18	MINHAS METAS PARA O PRÓXIMO ANO
19	AVALIAÇÃO FINAL
20	RITO FINAL – 2ª SÉRIE



PLANOS DE AULA

Núcleo de Trabalho,
Pesquisa e Práticas Sociais

3^a
SÉRIE

AULA	TÍTULO
1	RETROSPECTIVA DA EXPERIÊNCIA DO NTPPS NO ENSINO MÉDIO
2	RITO DE INICIAÇÃO: NOSSO TREM
3	AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS
4	AUTOEFICÁCIA: RECONHECENDO E SUPERANDO DESAFIOS
5	RESILIÊNCIA: COMO ENFRENTO SITUAÇÕES ADVERSAS
6	AUTOESTIMA: AO ME CONHECER MELHOR, DESCUBRO MINHAS FORÇAS!
7	POSSIBILIDADES E CAMINHOS A SEGUIR NO ÚLTIMO ANO DO ENSINO MÉDIO
8	PARCEIROS IMPORTANTES NA CAMINHADA: A FAMÍLIA, OS AMIGOS, A ESCOLA
9	O VALOR DO TRABALHO EM EQUIPE
10	INTEGRAÇÃO GRUPAL: CAMINHANDO JUNTOS
11	MAS AFINAL, O QUE SIGNIFICA TRABALHO?
12	PENSANDO O MUNDO DO TRABALHO
13	QUANDO É PRECISO ABRIR E FECHAR PORTAS!
14	IDENTIDADE PROFISSIONAL: O QUE PENSO SOBRE ISSO?
15	AFINAL, QUAL ASSUNTO MAIS NOS INTERESSA NO MUNDO DO TRABALHO?
16	PROTAGONISMO JUVENIL: EU FAÇO PARTE!
17	ESTUDO E APROFUNDAMENTO TEÓRICO PARA O FÓRUM
18	ORGANIZAÇÃO E LOGÍSTICA DO FÓRUM
19	FÓRUM CIDADÃO
20	REVISITANDO MEUS SONHOS

AULA	TÍTULO
1	POR QUE É IMPORTANTE SEGUIR APRENDENDO?
2	LIDERANÇA: DOM OU HABILIDADE?
3	A IMPORTÂNCIA DA AUTOEFICÁCIA PARA MEU PROJETO DE VIDA
4	ÉTICA NO TRABALHO E RELAÇÕES PROFISSIONAIS - FILME SING
5	VIDA SEM ÉTICA DÁ MAIS TRABALHO?
6	PROFISSÕES: SER OU NÃO SER, EIS A QUESTÃO!
7	MUNDO DO TRABALHO: AS PROFISSÕES DO FUTURO
8	FUTURO PROFISSIONAL – COMO ME IMAGINO NO MUNDO DO TRABALHO
9	RELAÇÕES NO AMBIENTE DE TRABALHO
10	O FEEDBACK NAS RELAÇÕES PESSOAIS E PROFISSIONAIS
11	POR ONDE ANDAM OS MEUS PARCEIROS
12	COMUNICAÇÃO DIGITAL: UMA NOVA FORMA DE SE RELACIONAR?
13	NETIQUETA! VAMOS PENSAR SOBRE A ÉTICA DIGITAL?
14	FORTALECENDO AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS
15	O MUNDO VIRTUAL E A AUTOGESTÃO
16	COMPETÊNCIAS: CAMINHOS A CONSTRUIR
17	TRAÇANDO METAS – O QUE JÁ FAÇO E PRECISO FAZER
18	AS MARCAS QUE DEIXAMOS NO MUNDO
19	ORGANIZAÇÃO E PREPARAÇÃO PARA UBUNTU
20	UBUNTU - SOU O QUE SOU PORQUE SOMOS TODOS NÓS!

AULA	TÍTULO
1	SOCIOEMOCIONAIS: ABERTURA À NOVAS EXPERIÊNCIAS
2	SOCIOEMOCIONAIS: AMABILIDADE EM MOVIMENTO!
3	ENCONTRO DE GERAÇÕES: O QUE É MESMO LIBERDADE?
4	TRABALHANDO ORTOGRAFIA E RECORTANDO TEXTOS
5	A MÁGICA DA MATEMÁTICA
6	PROTAGONISMO JUVENIL E COMUNICAÇÃO CIDADÃ
7	O NOSSO JORNAL MURAL DAS BOAS NOTÍCIAS
8	APRESENTAÇÃO DA FEIRA DAS PROFISSÕES
9	ESTUDO E APROFUNDAMENTO TEÓRICO PARA A FEIRA DAS PROFISSÕES
10	COMO ANDA SEU NETWORKING?
11	PRODUÇÃO PARA A FEIRA DAS PROFISSÕES
12	PRÁTICA DE LEITURA E ESCRITA
13	AS QUATRO RAZÕES MATEMÁTICAS
14	FILME: A LUZ ENTRE OCEANOS
15	AÇÃO E CONSEQUÊNCIA: SOMOS TODOS RESPONSÁVEIS
16	INTERPRETAÇÃO, GRAMÁTICA E POEMAS
17	LÓGICA E MATEMÁTICA
18	ORGANIZAÇÃO E LOGÍSTICA DA FEIRA DAS PROFISSÕES
19	FEIRA DAS PROFISSÕES - APRESENTAÇÃO DA FEIRA
20	COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS: O GUARDA CHUVA DA RESILIÊNCIA EMOCIONAL

AULA	TÍTULO
1	ENGAJAMENTO COM OS OUTROS: VIVENDO E CONVIVENDO
2	GERAÇÕES: A SOMA DAS DIFERENÇAS 2
3	COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL
4	A INFLUÊNCIA DA MÍDIA
5	AMOR PRÓPRIO, AUTOESTIMA E AUTOCONFIANÇA: ALIANÇAS NECESSÁRIAS
6	RELACIONAMENOS ABUSIVOS
7	FILME: BELEZA OCULTA
8	É PRECISO RECOMEÇAR!
9	MARKETING PESSOAL: UMA FERRAMENTA DE IMPULSO
10	PROCESSO SELETIVO: CURRÍCULO
11	PROCESSO SELETIVO: ENTREVISTA DE EMPREGO
12	PROCESSO SELETIVO: SIMULAÇÃO
13	COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS - EU E OS 5 DOMÍNIOS
14	INTRAEMPREENDEDORISMO
15	AUTOGESTÃO E EDUCAÇÃO FINANCEIRA
16	PROJETO DE VIDA - MAIS ALGUMAS CONSIDERAÇÕES
17	PREPARAÇÃO AULA DA SAUDADE
18	PARTILHANDO NOSSAS EXPERIÊNCIAS
19	AULA DA SAUDADE
20	RITO FINAL – ESTAÇÃO ENSINO MÉDIO